

Natal aprova decreto das demissões



Geraldo: apoio contra o empreguismo.

Gregorio Rodrigues

Passado o momento emocional da posse do governador Geraldo Melo verifica-se que o único ato de sua administração que corria o risco de ser mal recebido pela população natalense - aquele decreto desfazendo os contratos de trabalho de pessoas absorvidas pelo Estado durante a vigência da "Lei Sarney", de proibição de contratações durante o período eleitoral - terminou recebendo a aprovação popular. Enquete realizada por DOIS PONTOS junto a natalenses constatou que 70,5% dos moradores desta capital aprovaram a decisão de Geraldo Melo.

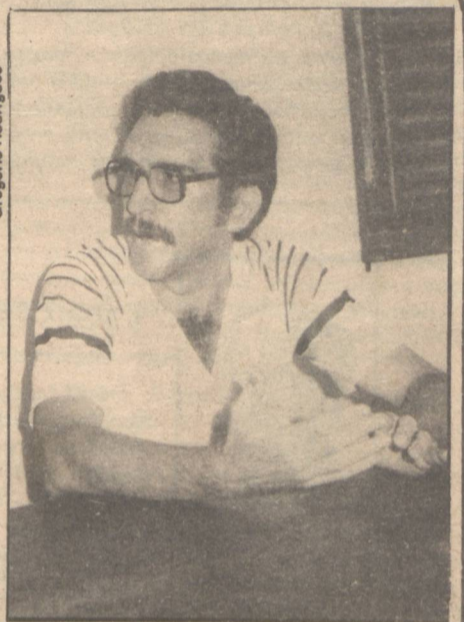
Segunda enquete realizada desde que este jornal introduziu em sua atividade cotidiana a consulta popular - a primeira veiculada há duas semanas, mostrou que 77,1% dos natalenses se mostram insatisfeitos com o governo José Sarney e grande parte da população local pede eleições diretas já -, o levantamento verificou que apenas 25% dos entrevistados discordam da posição assumida pelo Governador.

O levantamento comprovou que, a despeito de se tratar de uma cidade densamente habitada por funcionários públicos - civis e militares -, Natal deplora o

empreguismo e principalmente condena a superlotação dos órgãos estatais em vésperas de eleição e unicamente com a finalidade de se garantir a vitória no pleito: apenas 8,8% dos entrevistados acharam "suficiente" o contingente de funcionários públicos no Brasil; a grande maioria o considerou excessivo.

Boa parte dos consultados levou em consideração a debilidade da economia norte-riograndense, para dizer que o Estado não teria condições de remunerar aos seus antigos servidores e mais aos que entraram no ano passado e no início de 1987, como passageiros do "Trem da Alegria" patrocinado pelas candidaturas do PFL e PDS a Governo e Senado.

Os entrevistados se dividem quanto ao número de "funcionários" que perdem seus novos empregos em decorrência do decreto de Geraldo Melo, e grande parte deles acha que efetivamente cada caso deve ser examinado isoladamente, para serem evitadas injustiças e também para que a máquina estadual deixe sair apenas os servidores introduzidos pela janela política por falta de qualificação. Páginas 16 e 17.



DEPOIMENTO

Glênio diz como foi a guerrilha no Araguaia

PÁGINA 10

Fumo tem seminário e caminhada

Como lançamento ao "Programa Continuado de Combate ao Fumo" a Secretaria Municipal de Saúde promoverá nos dias 24 e 25 sexta-feira e sábado da próxima semana o "Seminário Fumo ou Saúde".

No auditório da Faculdade de Farmácia, a abertura será oito horas de sexta-feira com a palestra "A emancipação da mulher e o hábito de fumar", a cargo do professor Mário Rigatto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e um dos pneumologistas mais conhecidos do país.

Aberto ao público, o seminário terminará domingo, com a promoção da "caminhada da desintoxicação", que sairá da praia dos Artistas até o Morro do Careca, em Ponta Negra, pela Via Costeira.

PMDB pode contar com Ana Alves

IRANILTON MARCOLINO

"Ela é vocacionada politicamente, mostrou trabalho político efetivo em 1986 e coloca seu nome à disposição do partido". Essa foi a resposta do deputado federal Ismael Wanderley (PMDB) à pergunta sobre a candidatura de Ana Catarina Alves, sua mulher e filha do ministro Aluísio Alves, a prefeita de Natal, nas eleições de 1988, pelo seu partido.

Procurando agir com cautela, Ismael não confirmou que a candidatura de Ana Catarina esteja colocada de forma irreversível dentro do partido. "Candidatura posta não tem nenhuma", sentenciou. "O que existe é a solicitação de alguns integrantes do nosso grupo de apoio, que gostariam de vê-la candidata a prefeita da capital". Ele citou outros nomes de

possíveis candidatos ao posto: "Tem aí o Rui Barbosa, o Antônio Câmara e outros que ainda não se manifestaram".

Segundo Ismael Wanderley, o assunto eleições para prefeito em 1988 ainda não foi tratado com o governador Geraldo Melo ou com qualquer outro integrante do seu partido - incluindo o prefeito Garibaldi Filho. Ele acredita que as discussões em torno de nomes para disputar a convenção e ser candidato do PMDB às eleições somente devem começar no início do próximo ano, portanto a alguns meses da eleição do sucessor de Garibaldi.

Na página 3, depoimento de Ismael Wanderley sobre o surgimento dos blocos conservador, governista e progressista na Assembléia Nacional Constituinte e sua defesa do socialismo para o Brasil.



Ismael e Ana Catarina, com o governador Geraldo Melo.

Professores mantêm a greve

Saiu pela culatra o tiro que o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, disparou na última terça-feira em direção à greve nacional dos professores universitários, ao retirar da pauta a proposta de negociação que havia sido feita pelo secretário de Ensino Superior do Ministério, professor Ermani Bayer. Com seu gesto, Bornhausen esperava criar condições para que a paralisação fôsse sus-

pensa imediatamente, mas por unanimidade nacional os professores decidiram ficar como estão e por tempo indeterminado.

A decisão foi transmitida a DOIS PONTOS pela professora Maria Bernadete Fernandes de Oliveira, depois de conversar com integrantes do comando local da greve. Bernadete disse que já na terça-feira, tão logo tomou conhecimento da manobra de Bor-

nhausens, o comando nacional da greve pediu que os comandos nos Estados promovessem consultas aos professores e em decorrência foi decidida, pelas bases, a manutenção da paralisação.

Os professores estão preocupados em não perder espaços conquistados juntos à comunidade - não apenas a interna, mas também a situada em volta das universidades.

Marcos Aurélio de Sá

Aonde quer chegar a Polícia?

Informa-se que alguns setores da oficialidade da Polícia Militar do Estado estão promovendo reuniões de cunho informal para colocar em discussão o seguinte tema: **estaria o novo governo adotando uma política de desmoralização da corporação policial?**

A questão é suscitada especialmente entre oficiais que estavam mais ligados politicamente ao esquema PDS/PFL ao longo dos 12 últimos anos, e tem como fundamento o fato de haver a Secretaria de Segurança Pública, nestas quatro semanas de governo do PMDB, através de investigações bem sucedidas, descoberto que alguns oficiais e praças da PM estariam envolvidos em operações do crime organizado. Como não poderia deixar de acontecer, tais fatos alcançam grande repercussão na imprensa, que sempre menciona a condição de policiais dos implicados.

É mais ou menos comum e compreensível que determinados grupos, unidos por interesses profissionais, políticos, confessionais ou quaisquer outros, procurem se auto-proteger e tendam sempre a achar que seus componentes

são bons e puros e, por isso mesmo, merecedores de defesa e apoio moral irrestritos. Mas todo mundo sabe que a sociedade em geral se compõe de bons e maus cidadãos; que, eventualmente, de onde menos se espera, pode surgir o fato criminoso — que não deve ficar impune, sob pena de provocar a degeneração de todo o organismo social; e que não vai ser porque o membro de um determinado grupo age de modo espúrio que se vai imputar a todo o seu grupo a marca do crime e da desonra.

As pessoas inteligentes sabem que não é o simples fato de um médico, um jornalista ou um advogado ser venal, aético, mentiroso ou assassino que fará de todas estas categorias profissionais um agrupamento de patifes. Da mesma forma, não vai ser porque um soldado, um cabo ou um oficial da Polícia Militar estão implicados em crimes de morte que se vai querer impingir à corporação responsável pela defesa pública o rótulo de valhacouto de bandidos.

O governo e a Secretaria de Segurança Pública estão agindo com acerto e merecem

todo apoio da sociedade ao cumprirem seu dever legal de impedir que uma leva de crimes fique arquivados sob o rótulo de insolúveis e seus autores fiquem à solta, prontos para repetir sua ação anti-social. Se, entre os criminosos, figuram integrantes da Polícia, o que se pode é apenas lamentar, pois deles se esperava exatamente o contrário, ou seja, que estivessem agindo no combate ao crime.

O esboço de qualquer reação de repúdio ou de qualquer crítica ao trabalho eficiente da Secretaria de Segurança Pública, partido da oficialidade da própria Polícia Militar, tentando confundir este trabalho com perseguição política, é incompreensível e inaceitável pela sociedade norte-riograndense. O lógico seria que os integrantes da corporação se sentissem mais tranquilos com o expurgo dos maus elementos do seu meio, pois só assim os bons continuarão merecendo o respeito da comunidade. A não ser que haja mais criminosos dentro da Polícia e estes já estejam agindo em busca da intocabilidade...

Luís Maranhão



Não sei como, nem por quê, passou inteiramente despercebida em Natal a edição da semana passada da revista "Isto É". Em várias cidades brasileiras, inclusive esta, ela de

ROBERTO GUEDES veria ter sido avidamente disputada, pelo que começam a exalar os porões da tortura. Natal, particularmente, deveria ler com muita atenção a reportagem feita com o psiquiatra Amílcar Lôbo, aquele que admitiu ter conhecido o falecido deputado Rubens Paiva num dos sombrios lugares do Doi-Codi, hotel onde servia e Rubens foi conduzido pelos torturadores à morte.

Particularmente em relação a Natal, essa reportagem tem importância porque projetou as primeiras luzes sobre o local e a forma como faleceu o líder político Luís Maranhão. Um dos muitos brasileiros que caíram na malha do aparato de terrorismo de Estado, no auge do obscurantismo que reinou sobre este país nos anos 70, até hoje a União não deu a menor satisfação a seus familiares e aos demais cidadãos que sempre estivera interessados na preservação física de Luís — Parecia, até, que se desfizera como uma bolha de sabão no ar, sem deixar vestígios.

"Isto É" diz que Luís morreu pelas mãos do famoso delegado Sérgio Paranhos Fleury, aquele que inventou a "Operação Bandeirantes" (Oban), um esquema para-governamental financiado por empresas multinacionais e outras defensoras de interessados divorciados das verdadeiras aspirações nacionais. Esta pode não ser a derradeira versão que ouviremos sobre como assassinaram Luís, uma das maiores figuras já nascidas em Natal, e matéria não tem o condão de devolver à cidade o seu filho ilustre.



LAURO BEZERRA

Luta pela fraternidade

A Igreja de Natal e de todo o Brasil cumpre sua missão de promover mais uma

digando um trabalho para ajudar o sustento da mãe que está lavando roupa, explorada por aqueles que poderiam pagar melhor. Menores sem escola, sem lar, sem pais e pior que tudo, SEM AMOR.

Campanha da Fraternidade. Campanha nascida aqui no R. G. do Norte por iniciativa do nosso conterrâneo Dom Eugenio Sales. Ficou com o nome de Campanha embora o seu objetivo maior seja de fazer da fraternidade uma constante na vida de todas as pessoas de boa vontade. Fraternidade, fruto do amor, objetivo de quem deseja a paz, consequência natural do desenvolvimento. De uma sociedade onde não mais predomine o egoísmo.

Neste 1987, o Menor foi o tema da Campanha. Para que deixemos de considerar o menor marginalizado como um problema a nos incomodar quando encontramos pastores de carros. Um problema quando batem à nossa porta pedindo pão para matar a fome. Men-

A Igreja chama nossa atenção para encontrarmos soluções definitivas. A caridade assistencialista não tem resolvido. A promocional também não. Assim, o caminho certo é buscar a caridade libertadora, inspirada nas palavras eternas de Jesus Cristo, assassinado para nossa salvação. Ressuscitado para mostrar que venceu a morte e transmitir a força sobrenatural para enfrentar um mundo de tantas injustiças.

Nossa luta deve ser no sentido de conseguir dar importância maior ao trabalho que ao capital quando este é explorador e selvagem. Já é tempo de acabar a discriminação contra os menores, as mulheres, os índios, os negros e todas as pessoas sem voz e sem vez.

É hora de sair a tão falada reforma agrária, engavetada ou andando a passo de tartaruga. A terra deve ter um sentido social, isso é indiscutível.

É preciso urgentemente reverter o quadro cruel da fome. No Brasil, a desnutrição mata 7 crianças em cada 5 minutos. Agora, só morre filho de pobre.

Estão pelas ruas das cidades brasileiras cerca de 36 milhões de menores marginalizados. Será que isso não perturba nossa consciência de cristãos?

A prostituição de menores ocupa taxas alarmantes entre nossos problemas sociais.

Em 1985, morreram aproximadamente 320 mil crianças na faixa de zero a 4 anos de idade, das quais 84,4% tinham menos de 1 ano de vida.

É bom fazer uma reflexão sobre a situação do menor. Melhor ainda, começar agora mesmo a fazer alguma coisa de positivo para mudar tanta injustiça.

Frases da Semana

"Já aprendi: o Legislativo é o poder que pede e o Executivo é o poder que pode". (Médico e Deputado Arnóbio Abreu, a respeito das reivindicações da área da saúde, em greve desde segunda-feira).

"Está ficando cada vez mais difícil acreditar que o jornal vai voltar a circular". (Jornalista Luciano Almeida, um dos integrantes da comissão designada pelo governador Geraldo Melo para estudar a situação do diário governamental "A República" e elaborar um projeto para a volta deste às bancas, manifestando sua preocupação com a falta de informações para o grupo assentar quaisquer conclusões e observações referentes ao jornal).

"Pode reservar logo o 'Castelão', ou 'Palácio dos Esportes', porque qualquer mansão daqui será pequena para tanta gente". (Escritor e cronista Alex Nascimento para um dos organizadores do Jazz Club de Natal, manifestando sua preocupação em relação ao espaço físico que deverá acolher os interessados na iniciativa, pois muitos o procuraram depois que o assunto foi focalizado em reportagem de DOIS PONTOS na semana passada).

"Ele é gente, com G maiúsculo. Precisa mais?" (Escrito Veríssimo de Melo, instado a falar sobre o empresário Júlio César de Andrade, cuja auto-biografia será lançada na próxima semana, nesta capital, por iniciativa da Clima Artes Gráficas).



EXPEDIENTE

DOIS
PONTOS

Diretor Responsável:
MARCOS AURÉLIO DE SÁ
Conselho Editorial:
FERNANDO BEZERRA e CORTEZ PEREIRA
Editor: ROBERTO GUEDES
Redatores: AIRTON BULHÕES, REJANE CARDOSO, ALBERTO COUTINHO e LUCINETE TAVARES
Marketing: AFONSO LIGÓRIO
Diagramação: JÚLIO ROSADO
Revisão: ROBERTO CANUTO
Fotografia: GREGÓRIO RODRIGUES
Textos Comerciais: SÉRGIO LEVY
Criação: JOSELINO WANDERLEY
Arte: JOÃO CAMPELLO e FRANCISCO LINS
Fotolito: FRANCISCO LOPES
Circulação: LUIZ M. CALDAS

DOIS PONTOS é uma publicação semanal da EDITORA DOIS PONTOS. CGC 08688566/0001-60. Redação e oficinas: Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59.000. Telefones: (084) 221.4255 e 221.4256. Preço do exemplar avulso: Cz\$ 10,00. Assinatura anual: Natal Cz\$ 400,00. Interior e outros Estados Cz\$ 480,00. Exemplar atrasado Cz\$ 12,00.

DOIS PONTOS não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

POLITICA & GOVERNO

Diretor nega os problemas: Telern

A diretoria da Telecomunicações do Rio Grande do Norte (Telern) não está em crise, e a empresa está funcionando dentro da normalidade. É o que diz o diretor técnico-operacional da empresa José Reinaldo Batista. Ele esteve na redação de DOIS PONTOS esta semana, para contestar matéria publicada na edição passada do jornal, dando conta de brigas políticas e perseguições dentro da empresa, o que estaria prejudicando seu desempenho.

Mostrando-se preocupado com a repercussão que a matéria alcançou, José Reinaldo fez questão de apresentar dados que mostravam a "boa saúde financeira" da Telern, empresa que até o ano passado vinha apresentando lucro considerável. No último dia 15, quarta-feira, os funcionários receberam a participação nos lucros da empresa no exercício de 1986. Segundo Reinaldo, só este fato desmente qualquer informação quanto a dificuldades financeiras.

Reinaldo confirmou o atraso no programa de expansão da companhia, mas explicou que a situação, refletindo um quadro nacional, foi gerada pelo "Plano Cruzado", que provocou a falta de insumos e material. Para piorar, o realinhamento de preços adotado no final do ano passado obrigou a Telern e outras empresas do sistema Telebrás a reprogramarem os contratos feitos, ensejando atraso na execução do plano.

José Reinaldo disse que no último boletim da Telebrás a Telern foi colocada em 11º lugar entre as 31 empresas que compõem o sistema, e observou que o outro problema existente atualmente na empresa é o congestionamento de linhas, "mas que já está sendo resolvido". Segundo ele, o congestionamento foi provocado pelo aquecimento da economia

no ano passado com o Plano Cruzado e congelamento das tarifas.

SEM PERSEGUIÇÃO

Classificando a matéria de DOIS PONTOS como "perniciosa" e "movida por interesses escusos", José Reinaldo negou qualquer problema de ordem política no relacionamento entre ele e os funcionários subordinados à sua Diretoria. "Em momento nenhum cobramos posições políticas de quem quer que seja. E todos os nossos gerentes são pessoas de reconhecida competência. Eles foram designados para os cargos exclusivamente por esse critério".

Confirmou, no entanto, que houve remanejamento de gerentes de segundo escalão - a nível de chefe-de-divisão - "com ciência e total apoio do presidente da empresa, Luciano Bezerra de Melo". Esse remanejamento, segundo José Reinaldo, foi necessário porque o crescimento da planta telefônica da empresa ocorreu sem que houvesse um aumento do quadro de pessoal, nos dois últimos anos. Isto exigiu medidas para agilizar mais o serviço.

Foram feitas várias relocações e, no final, apenas três gerentes mostraram-se insatisfeitos. Roberto Siqueira, do Departamento de Controle Operacional; Genian Lisboa, do Distrito Leste; e Osvaldo Fortes, do Departamento de Marketing, apresentaram pedidos de exoneração dos seus cargos. José Reinaldo não explicou o motivo da insatisfação, mas garantiu que não houve conotação política, até porque, segundo ele os dois primeiros são ligados ao Partido da Frente Liberal (PFL). José Reinaldo observou que o remanejamento foi feito em março, "portanto, muito depois do resultado das eleições".

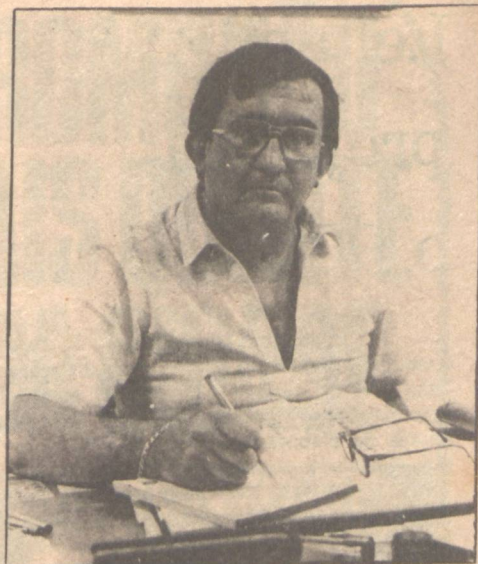
Empresários levantam o Bandern

"Iniciamos a campanha sem grande aparato publicitário, mas acredito que ela teve o impacto inicial e os companheiros do comércio irão aderir. É preciso que todos se conscientizem de que precisamos fortalecer o Banco do Estado (Bandern), porque, sendo o banco da terra, é o banco com que nós podemos contar. O governador Geraldo Melo elogiou essa iniciativa e esperamos ser retribuídos, também, com um programa normal de atendimento às empresas comerciais do Estado". A afirmação é do presidente do Clube dos Diretores Lojistas (CDL) de Natal, José de Anchieta Costa, a respeito do lançamento da campanha do "Comitê de Salvação da Livre Iniciativa".

No início da semana, começou a ser distribuído pelo comitê um panfleto mostrando que a política econômica do governo federal é injusta, como se vê pelas altas taxas de juros, e pedindo o engajamento dos empresários na luta pelo fortalecimento do Bandern. Entre as medidas está o saque imediato, pelos lojistas, de seus saldos existentes na rede bancária particular, e seu depósito imediato no Bandern, além disso, os empresários são chamados a realizar todas as transações financeiras e mercantis incluindo o pagamento de títulos, salários, obrigações sociais e trabalhistas, recolhimento de impostos e tributos e qualquer outra transação que envolva numerário - nas agências do Bandern.

RECOLHIMENTO

Segundo Anchieta, a campanha, que começou com a distribuição do panfleto "norta a porta", estendeu-se pelo interior, através das maiores cidades, como Mossoró, Caicó, Currais Novos, Açu, Nova Cruz, Macau e Pau dos Ferros, e vem obtendo apoio total dos comerciantes locais. Anchieta não



Anchieta: sem saques a descoberto.

tem um prognóstico sobre o resultado desse movimento. Sabe que auxiliará o Bandern a recompor suas finanças, mas acha difícil calcular o volume de dinheiro e de negócios que serão incorporados ao banco, até por conta do sigilo bancário. "A receptividade é muito boa, porque o governador disse aos empresários, na homenagem que lhe foi prestada no América, que o Bandern tinha deixado de sacar a descoberto, no Banco Central, agradecendo a nossa decisão. O reconhecimento do Governador é um indicativo de que o apelo do comitê da livre iniciativa fez efeito".

Kleber Bezerra Açuena, gerente da agência Centro do Bandern, confirmou que desde a última sexta-feira começou a notar a abertura de contas novas e da movimentação de operações por empresas que tinham conta mas há tempo deixaram de fazer negócios no e com o Bandern. Ele espera que as operações aumentem a partir desta semana, mesmo com os feriados da "Semana Santa". "Não tenho dúvida de que a campanha já está surtindo o efeito desejado, e isso é muito bom, porque o crescimento do banco da terra interessa a todo norte-riograndense", disse.

Ismael Wanderley quer socialismo para o Brasil

O deputado federal Ismael Wanderley (PMDB), que está em Natal desde a semana passada, devendo retornar na próxima terça-feira a Brasília, discorda da posição assumida na última sexta-feira pelo governador Geraldo José de Melo, em defesa de um "capitalismo moderno" para o Brasil. Posicionando-se como "progressista" e frisando que respeita a postura do Governador, Ismael declarou que o capitalismo deve apenas ser "uma etapa para o

socialismo".

Segundo ele, o "capitalismo existente no país terá que ser corrigido no caminho do socialismo". Ismael fez estas declarações durante entrevista concedida ao repórter Iranilton Marcolino, de DOIS PONTOS, na visita que fez semana passada a este jornal, a convite de sua editoria, ocasião em que analisou as perspectivas que se oferecem para o trabalho da Assembleia Nacional Constituinte. Segundo Ismael, até promulgar a próxima Constituição a Assembleia vai promover a convivência de três facções envolvidas na elaboração do documento - os conservadores, os governistas e os progressistas. Frisando situar-se no terceiro grupo, o Deputado afirma: "Os partidos deixaram de existir na Constituinte".

POSTURA DOUTRINÁRIA

"O que se sentiu, a partir das lutas internas na formação das comissões e subcomissões, é que ficou configurada uma aliança de postura doutrinária e não partidária, entre os vários parlamentares", salientou. Ismael ainda acha difícil alguém quantificar o número de integrantes da cada um dos três grupos. Segundo ele, isso só ficará mais ou menos delineado nas próximas semanas, com as sucessivas reuniões de comissões e subcomissões.


O Deputado não revelou posições dos demais membros da bancada do Rio Grande do Norte dentro desse quadro que se forma na Assembleia Nacional Constituinte. "Na comissão da qual eu participo, a de Ordem Econômica e Social, não existe nenhum outro

norte-riograndense", justificou. Apesar das posições assumidas pela deputada Wilma Maia (PDS), Ismael disse acreditar que isso não tra-

duz sua adesão ao grupo progressista. "Ela - Wilma - tomou uma ou duas posições isoladas", disse.



Ismael Wanderley



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA
GABINETE DO SECRETÁRIO

O Secretário de Estado do Interior e Justiça, deseja a todos os Norte-riograndense uma Feliz Páscoa, ao tempo em que comunica a mudança de endereço para a Avenida Salgado Filho, nº 1840, onde passará a atender, a partir de terça-feira 21/04/87.

WANDERLEY MARIZ
Secretário do Interior e Justiça




VOCÊ TEM SEMPRE UM BOM MOTIVO PRA BEBER

PITÚ

O Aperitivo do Brasil



Lei antiga prejudica o PCB

A seção norte-riograndense do Partido Comunista Brasileiro (PCB) quer discutir sua linha política, sabendo que a nível nacional a agremiação somente poderá atuar livremente depois de elaborada a nova Constituição. O país. Segundo o presidente da Comissão Diretora Provisória Regional, médico e ex-deputado estadual, Hermano Paiva, em julho próximo, por ocasião do Congresso Nacional do PCB, em Brasília, será promovida uma ampla discussão interna, com avaliações críticas da linha política e organização partidária.

A partir desse congresso, que é o primeiro do partido na legalidade, o PCB vai traçar a política tática para o período de transição democrática no país e a forma de se organizar depois da Constituinte, "com leis mais modernas". Hermano acha que no Brasil "não temos liberdade de organização partidária, já que a lei atual ainda tem os vícios do autoritarismo".

Com a Constituinte ele espera que o país possa traçar essa política.

"Essa legislação atual não prejudica somente o PCB, mas muitos outros partidos, porque lhes tolhe a liberdade de funcionamento", reclama o ex-deputado. "O partido se organiza de acordo com ela e tem interesses estatutários subordinados a uma lei autoritária", lamenta.

Para exemplificar, diz: "Nós temos alguns princípios de funcionamento que não podemos colocar no estatuto". O PCB também é prejudicado pela exigência do quociente de filiados para que seu registro definitivo seja protocolado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). "O quociente é muito alto para partidos sem muitos recursos", diz.

CIDADES-POLO

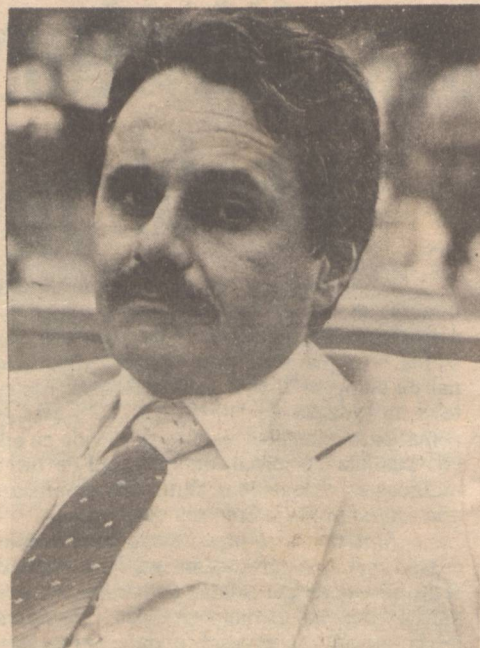
A despeito dessas dificuldades, e por causa delas, o PCB se mostra preocupado em procurar se organizar em cidades-polo das várias regiões do Estado. Assim ele já tem comissões provisórias municipais em Natal, Mossoró, Macau, Caicó, Pau dos Ferros e em algumas cidades da chamada Grande Natal. E procura fazer-se mais presente no Agreste e no Vale do Açu. "Temos comissão municipal em Ipanguaçú, mas não temos em Açu", observa.

Em todo o Estado, o PCB tem cerca de 350 filiados. Com o esforço para ter polos nas

principais cidades, espera projetar-se mais facilmente num futuro eleitoral. Fazendo campanha de filiação apenas no período imediatamente posterior à sua legalização, o PCB alimenta a previsão de que a atração de adeptos se intensifique durante o congresso de julho próximo. "O PCB somente fez campanha de filiação para conseguir o número mínimo para ter o registro junto à justiça eleitoral", diz Hermano, observando que "mesmo assim o partido tem crescido".

Apesar de ter apoiado o PMDB, tanto a nível nacional como local, na eleição de 1986, o partido vem se mantendo firme na defesa de seus pontos programáticos, que parcialmente se chocam com os do PMDB, o primeiro partido a lançar propostas pela e para a Constituinte, o PCB sugere uma forma de parlamentarismo para o país, ao lado de um programa de emergência para a dívida externa, com a suspensão do pagamento por cinco anos, e a aplicação do dinheiro das prestações em programas sociais de desenvolvimento. Além disso, quer que se faça auditoria da dívida externa e diz que seu apoio ao presidente José Sarney vai até onde as medidas privilegiem o assalariado e atinjam o capital.

Quanto às eleições municipais de 1988, o PCB ainda não tem definição. Hermano Paiva não se arrisca sequer a dizer se o partido continuará ou não em coligação com o PMDB. "A partir de janeiro, depois de promulgada a nova Constituição, é que vamos discutir.



Hermano: aguardando o congresso.

Nossas posições vão depender muito da Constituinte", explica. Ele também não quis comentar sobre a possibilidade de uma ampla frente dos pequenos partidos, com um candidato único, seja a prefeitura de Natal ou a prefeitura das "cidades-polo" do Estado.

JAJÁ 90

• O senador José Agripino Maia está articulando com um grupo de amigos, entre os quais o empresário Luiz Arnaud Flor - que viajou a Brasília com esse fim -, uma campanha publicitária em torno da sua recondução ao Palácio Potengi em 1990. Dentre as peças promocionais que já estão sendo produzidas e que em breve começarão a aparecer no Estado, está um adesivo para automóveis com a frase "Eu era feliz e não sabia - JA-90".

ISMAEL E MARINHO

• O deputado federal Ismael Wanderley e o secretário da Indústria e Comércio do Estado, José Bezerra Marinho - primeiro suplente de deputado pelo PMDB - ensarilharam as armas. Após terem andado agastados um com o outro no decorrer da disputa pelo mandato de constituinte, esta semana os dois fizeram as pazes, se sentaram para conversar e decidiram lutar como aliados em torno de alguns objetivos políticos, daqui em diante. Ambos têm interesse pela sucessão do prefeito Garibaldi Filho.

MUDANÇA NA TELERN

• É esperada para qualquer momento uma alteração do atual quadro de dirigentes da Telecomunicações do Rio Grande do Norte S/A - TELERN. Segundo fontes de Brasília, só deverá escapar da degola e diretor-financeiro, Paulo Roberto Alves, por não estar envolvido na briga interna que divide a diretoria atual.

CHARTER CONFIRMADO

• Agora está confirmado: a partir de dezembro Natal receberá quinzenalmente um vôo charter direto do Canadá trazendo em média 200 turistas por vez. O secretário da Indústria e Comércio, José Bezerra Marinho, recebeu nesta quarta-feira a visita do empresário pernambucano Werner Luck, diretor da Agência Luck, que foi quem armou todo o esquema de viagens com o grupo canadense Sol-Vac e atraiu hotéis natalenses para se associarem ao programa. O governo do Estado vai cuidar, de agora em diante, de implantar a infraestrutura necessária aos charters, pois eles representam um novo e importante passo para a indústria turística do Rio Grande do Norte. Já estão sendo mantidos contatos com o Infraero para dotar o aeroporto de Parnamirim de uma agência bancária, onde turistas estrangeiros farão câmbio de moeda, e com a Polícia Federal e o Ministério da Fazenda, para que seja criado um posto alfandegário.

O VÔO DAS ARARAS

• No jantar que a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte ofereceu semana passada ao governador Geraldo Melo, um observador da cena política calculava que pelo menos uns duzentos entre os quase 600 presentes eram "araras", isto é, tinham votado em João Faustino na última eleição. E tinham sido os "araras" os que aderiram com mais entusiasmo à homenagem, sem sequer estralhar diante do preço considerado alto pela senha de adesão. Também foram os "araras" os que mais aplaudiram o discurso do governador. Segundo o mesmo observador, se alguém gritasse "xô arara" aconteceria um indescritível espetáculo de cores e asas esvoaçantes nos salões do América.

PONTO a PONTO

PROTESTO DE VALÉRIO

• O deputado estadual Valério Mesquita, do PFL, encaminhou telex ao governador Geraldo Melo protestando veementemente contra a política de remanejamento de pessoal adotada por algumas secretarias e sociedades de economia mista. É provável que Geraldo nem tenha tomado conhecimento do documento, uma vez que este acabou sendo transmitido para o escritório de uma empresa comercial cujo endereço telegráfico é muito parecido com o do Palácio Potengi. Consta em certas áreas políticas que Valério tem perdido um pouco do entusiasmo que demonstrava ultimamente com relação a uma atuação sintonizada com a Bancada do PMDB na Assembleia, devido a desentendimentos que vem tendo com o deputado Cipriano Correia, relacionados com a política municipal de Macaíba.

8 MESES SEM TRABALHO

• A CDI/RN (Companhia de Distritos Industriais) possui 147 funcionários e uma folha de pessoal superior a 3 milhões de cruzados mensais. Há 8 meses esta estatal praticamente está parada, não desenvolve um só programa, e está sendo apontada como um dos lugares mais agradáveis do Centro Administrativo de Lagoa Nova. Seu pessoal vive num constante clima de "happy hour".

DEMISSÕES À VISTA

• A legislação atual é muito clara: funcionário público não pode entrar em greve. Assim sendo, acobertado pela lei, o governador poderá nos primeiros dias da próxima semana tomar medidas duras contra os médicos grevistas a fim de manter em funcionamento os hospitais e postos de saúde do Estado. Uma das medidas poderá ser a demissão pura e simples do pessoal, quando ficar evidente que alguma unidade hospitalar deixou de prestar serviços ao público em razão do movimento. Geraldo diz que tomará a medida a contragosto, mas já que os médicos radicalizaram não resta mais nenhuma alternativa.

ADESG RECRUDESCER

• A cerimônia de posse da nova diretoria da ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra) no Estado, encabeçada pela promotora Zélia Madruga, reuniu não só a elite militar local e altas patentes militares vindas de Brasília e do Rio de Janeiro, mas principalmente as figuras da sociedade civil que mais colaboraram com o regime autoritário que se prolongou de 1964 a 1985. O presidente que transmitiu o cargo, José Gurgel Guarã, fez longo discurso onde sempre se referia ao golpe de 64 denominando-o de "gloriosa revolução". Muitos dos presentes, principalmente os civis, batiam palmas incontrolavelmente.

* E ainda dizem que o "The New York Times" está por fora da realidade brasileira...

EMPREGUISMO

• Quando transmitiu o cargo de diretor-geral do DETRAN a Nerival Tavares, o antigo diretor, Nelson Newton de Faria, pronunciou um discurso onde enumerou como um dos marcos de sua administração a criação de uma creche para os filhos de funcionários do órgão. Só nesta última quarta-feira, quando dispôs de tempo para ir conhecer a tal creche e foi até lá com sua esposa levar ovos de páscoa para as crianças, foi que Neri teve uma idéia mais nítida do que ela é. Para sua decepção, a creche ocupa uma pequena e insegura casa a quase 2 quilômetros de distância do DETRAN, e é frequentada por pouco mais de uma dezena de filhos de funcionários do órgão. Em compensação tem um quadro de 17 funcionários e um médico, todos pagos pelo DETRAN. Ou seja, mais de um funcionário para cada criança atendida. Outro detalhe: o médico - que recebe seu salário todo mês - só apareceu na creche no dia da inauguração.

HOSPITAL DA PM

• Desde que foi construído há mais de 20 anos, o Hospital da Polícia Militar nunca foi ampliado, apesar de nesse período o contingente da PM ter sido multiplicado por cinco. Com este argumento e mostrando que a instituição possui meios, o atual diretor do Hospital, coronel-médico Anchieta Ferreira, conseguiu do governador Geraldo Melo autorização para construir uma nova ala de ambulatórios, o que pretende fazer a curto prazo. A gestão do coronel Anchieta é considerada a mais eficiente que o Hospital já teve, segundo a opinião dos praças e oficiais da PM.

DESVINCULAÇÃO

• Sai no começo da próxima semana no "Diário Oficial" o ato do governador do Estado desvinculando o Sistema Penitenciário Estadual da Secretaria de Interior e Justiça e entregando a direção do mesmo à Secretaria de Segurança Pública. Materializa-se, portanto, a informação prestada em primeira mão ao DOIS PONTOS pelo secretário Pedro Simões, em entrevista que concedeu antes mesmo de assumir a função.

MICROEMPRESAS

• Apesar da crise econômica, a Junta Comercial do Rio Grande do Norte registrou mais de 800 novas microempresas nos primeiros três meses deste ano. Um número sob todos os aspectos surpreendente, que coloca o nosso Estado em primeiro lugar no Nordeste em termos de criação de microempresas. Em compensação, para mostrar que não estamos por fora da realidade, as estatísticas do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) mostram, que em março deste o número de consultas pelo comércio de Natal caiu em 70 por cento, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

MANDADOS DE SEGURANÇA

• Pelo menos dez grandes empresas do Rio Grande do Norte impetraram mandados de segurança contra a Receita Federal, por se recusarem a aceitar a recente legislação do Imposto de Renda que institui a correção monetária para o imposto a pagar referente ao exercício de 1986. As empresas estão recolhendo apenas o imposto devido e depositando em juízo a parcela referente à correção. Assim, se a justiça decidir contra ou a favor não haverá grandes transtornos. A maior parte das causas tem valor de milhões e os advogados das empresas estão muito confiantes.

ROMPIMENTO?

• Se a deputada Wilma Mala for mesmo candidata a prefeita de Natal em 1988, o caminho natural do ex-prefeito Marcos Formiga será o rompimento com o PDS/PFL, pois ele pleiteia essa candidatura e não admite ser prejudicado pela segunda vez pela família Mala - a quem culpa pela sua derrota eleitoral ano passado quando concorreu a uma vaga na Constituinte. Marcos tem confidenciado a amigos que não descartam a possibilidade de aderir ao PMDB se for preterido por Wilma.

LBA PARA WANDERLEY

• O secretário de Interior e Justiça, Wanderley Mariz, poderá ser o próximo superintendente da Legião Brasileira de Assistência, em lugar do médico Jair Nogueira. Seu nome está em alta cotação em Brasília. Assim, Wanderley poderá ser o primeiro desfalque na equipe de Geraldo Melo.

ANIVERSÁRIOS DEMAIS

• Por coincidência, dezenas de auxiliares do governador Geraldo Melo aniversariam neste mês de abril. Por coincidência maior ainda, os secretários de Segurança, Pedro Simões, e da Indústria e Comércio, José Bezerra Marinho, aniversariaram no mesmo dia. Terça-feira última, dia 12, os dois estavam com a casa cheia de gente do governo.

MELHOR DO NORDESTE

• Com direção de Carmem Vera de Lucena e gerência de Francisco Gurgel dos Santos Júnior e Rogério Roque da Costa, o Barreira Roxa Praia Hotel, que pertence à EMPROTURN, quer ser a melhor escola de hotelaria e turismo do Nordeste. Um plano nesse sentido vai começar a ser desencadeado nas próximas semanas, com total apoio do governo.

MONTORO EM NATAL

• O ex-governador de São Paulo e potencial candidato à presidência da República, Franco Montoro, vem a Natal dia 10 de maio. Não foi ainda divulgada pela sua assessoria a razão da viagem. Montoro tem conversado muito ultimamente.

VICENTE NO ITERN

• Vicente Barbosa, irmão do deputado estadual Rui Barbosa, será o próximo presidente do ITERN (Instituto de Terras do Rio Grande do Norte), com apoio da área sindical rural do Estado. Este órgão terá um importante papel a desempenhar no programa de reforma agrária que o governo federal começa a por em prática.

POLITICA & GOVERNO

Lauro Melo não teme a cassação



Arquivo

Por determinação de seu presidente, vereador Urubatan Maia (PMDB), a Câmara Municipal de Natal iniciou o levantamento. O número de falas do vereador Lauro Melo, também peemedebista, no período de 1985 a 1986. O levantamento vem sendo justificado como sendo parte da rotina jurídica em casos em que um suplente, e vereador - no caso, Walter Pinheiro - envia ofício ao Presidente do Legislativo Municipal solicitando essa providência. Walter procura reunir provas que conduzam à cassação do mandato de Lauro, mas Urubatan, o presidente do Diretório Municipal do PMDB, vereador Bernardo Gama, e o próprio Lauro Melo não acreditam muito no su-

cesso dessa empreitada do suplente. Lauro Melo chegou a dizer a DOIS PONTOS que isso era um assunto encerrado, depois de conversa que teve com Bernardo Gama. Junto com Urubatan Maia, Gama acredita que Lauro não faltou a dois terços das sessões realizadas no período questionado, injustificando assim a cassação.

"Não existem essas faltas", disse Gama. "A legislação de faltas mudou e ele (Walter Pinheiro) deve estar baseado na legislação anterior, do tempo do presidente Ernesto Geisel, que fixava o limite em cinco faltas". Gama sustentou ainda que a grande maioria das faltas de Lauro Melo foram justificadas. "O regimento diz que as faltas po-

dem ser justificadas por motivo superior, como doença, participação em congressos, seminários e outros eventos", ponderou.

O ofício de Walter Pinheiro chegou às mãos de Urubatan no começo de abril, mas o presidente não sabe quando poderá responder ao suplente, dando-lhe os números exatos. "O levantamento está sendo feito pela Superintendência Legislativa da Casa e é um tanto lento, porque têm que ser consultadas todas as atas das sessões daquele período", explicou, acrescentando que, apesar de não ter informações precisas, não acredita que as faltas cheguem a ameaçar o mandato de Lauro Melo.

Independentemente ou

Lauro: tranquilo.

não da tentativa de Walter Pinheiro, é certo que a notícia do processo de cassação de seu mandato fez Lauro Melo voltar a frequentar assiduamente as sessões, desde a semana passada. "Nem no tempo em que era presidente, ele comparecia às sessões", estranhava um vereador de seu partido. Por enquanto, Lauro Melo evita falar à imprensa sob o argumento de que nada de oficial chegou ainda às suas mãos. Assim, falar agora, na sua opinião, seria passar recibo a denunciante.

É lenta a formação local dos "plenários populares"

As representações estaduais das duas maiores centrais sindicais do país - CUT e CGT - começaram a se mobilizar em Natal com vistas a encaminhar propostas dentro da abertura que ficou conhecida no jargão institucionalizado na Assembléia Constituinte como "Iniciativa Popular". Através deste artifício, inserido no artigo 23 do regimento da Constituinte, trinta mil ou mais eleitores, através de listas organizadas por, no mínimo, três entidades associativas legalmente constituídas como representação da sociedade civil, poderão apresentar propostas constitucionais.

Em recente reunião plenária, a seção estadual da CGT deliberou sobre a utilização da "iniciativa popular", mas o assunto ainda está ao nível de discussões. Atravessando uma fase preliminar, a questão deve chegar a resultados concretos até o final do

mês, já que as entidades não têm muito tempo para tratar dela. A Assembléia Nacional Constituinte fixou um prazo até o final de abril para o envio das sugestões, sob a forma de abaixo-assinado. Lamentavelmente, aqui, o processo está sendo prejudicado por uma certa lentidão, em decorrência da duplicidade de comando. Uma plenária conjunta da CUT, e da CGT deveria ter sido realizada no último dia, mas foi adiada para uma data indeterminada. Antes disso, a seção da CGT, a Central Geral dos Trabalhadores, deve ainda deliberar sobre as possíveis propostas e colher assinaturas para intervir no processo. Entre os sindicalistas, no entanto, a pressa é maior. Alfredo Medeiros, vice-presidente da CGT no Estado, garante que de Natal devem sair algumas listas: "Fatalmente, em Natal será feita alguma coisa neste sentido", afirmou. Para ele, a

discussão não decolou ainda devido ao assunto ter sido definido há pouco tempo.

Na Central Única dos Trabalhadores (CUT), o ritmo é o mesmo. A "Iniciativa Popular" é ainda um assunto em discussão, tendo sido tratado na última reunião nacional, nos dias 28 e 29 de março, antes, portanto, do encontro dos sindicalistas com o Presidente José Sarney. A ordem, por enquanto, é se engajar em todas as lutas referentes à Constituinte, principalmente, com um precedente como este sendo aberto, dando possibilidade de interferência no processo com medidas de cunho coletivo, através das entidades de classe. João Batista de Lima Filho, o "Zizinho", 36 anos, diretor executivo da CUT, adianta quais os assuntos que podem ser alvo dos abaixo-assinados enviados pelos sindicalistas do Rio Grande do Norte: "Lei de

greve, quarenta horas semanais, reforma agrária, autonomia e liberdade sindical e questões inerentes à mulher trabalhadora, como o problema das creches", diz ele.

Para viabilizar a "Iniciativa Popular" no Estado, deverão se juntar às duas centrais sindicais os setores progressistas da Igreja, como a Pastoral Operária, e a seção estadual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). João Batista ainda considera a medida restritiva, já que só será facultada a assinatura, e um eleitor para o máximo de três listas (cada lista deverá conter uma proposta constitucional), operação em que serão registrados dados dos assinantes, como o número do título eleitoral. "É altamente restritivo, mas não deixa de ser uma maneira mínima de furar os bloqueios da ala conservadora, pois se dependesse dela nem isso existiria", considerou.



uniodonto

SEU SORRISO É COISA SÉRIA, CUIDE DELE COM A PROTEÇÃO UNIODONTO

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A COMUNIDADE

Informações: Uniodonto/RN
R. João Pessoa, 219 - Sala 115
Fone: 221-3757 - Natal/RN

PONTO DO CONSTRUTOR

Materiais de Construção

Azulejos - pisos - louças - tubos conexões - ferragens em geral

Revendedor exclusivo das tintas Ypiranga
UM BOM ATENDIMENTO E ENTREGA IMEDIATA

Av. Pte. José Bento, 761 - Fone 223-1054
Natal - Rio Grande do Norte



Rio Grande Decorações

fabrica móveis, armários embutidos, cozinhas de madeira e fórmica, salas de cerejeira, quartos de cerejeira e peças isoladas como: camas e outras, sob encomenda

Visite-nos
à Av. Rio Branco, 184 - Ribeira - Natal-RN
atendemos à domicílio fone 222-9198

A PROMOÇÃO MAIS QUENTE DA CIDADE

DESCONTO DE

30%



SALAS DE VISITA - DE JANTAR DE COPA - MESAS / CADEIRAS ESTANTES - GUARDA ROUPAS



DORMITÓRIOS CAMAS BERÇOS

DESCONTO DE

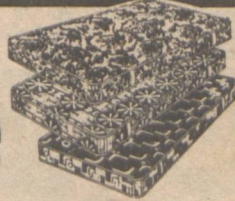
25%

TV A CORES E PRETO E BRANCO - RÁDIOS CONJUNTOS DE SOM RÁDIO GRAVADORES REFRIGERADORES MULTIPROCESSADORES CONGELADORES ENCERADEIRAS FREEZER ARMÁRIOS DE COZINHA E MAIS TUDO EM ELETRODOMÉSTICOS.



DESCONTO DE

20%



COLCHÕES ANATOM DE ESPUMA E DE DENSIDADE CONTROLADA

PONTO QUENTE

Organização: Zildamir & Luciano Ltda.
Rua Ultras Galatas, 124 - Fones 222-1332 e 222-1153
Praça Onofre José Soares, 502 - Fone 272-2489 - C. Mini
Av. Sen. Salgado Filho, 3002 - Vizhinha Edif. Jacumã

O CAPIRA

RESTAURANTE
COMIDAS TÍPICAS
PRATOS REGIONAIS
À LA CARTE
POSTO DE VENDA
PRODUTOS NATURAIS
DA REGIÃO
POUSADA

Rua Manoel Machado, 354,
PETRÓPOLIS,
próximo ao Atheneu.



PASSAGENS AÉREAS:

Nacionais e Internacionais,
Marítimas, Terrestres.
Excursões e Reservas de
Hotéis

Atendimento Personalizado

GBV TURISMO LTDA.



Rua: João Pessoa, 265 lojas 7, 8 e 9
Ed. Mendes Carlos - Centro
Fones 222-7110 - 222-5887 Telex 263

CENTRO DE LAZER ROYAL

As melhores opções para o turista desfrutar dos prazeres e da
alegria de viver dos natalenses



Portal das Dunas - O Terminal Turístico da Praia da Redinha,
dotado de serviços de categoria internacional, oferecendo
diversas modalidades de esportes de praia.



Chaplin - Restaurante e Chopparia - O ponto de encontro da
alta sociedade natalense. A mais requintada cozinha
especializada em frutos do mar.



Reizinho Praia Chopp - Defronte ao Hotel Reis Magos, a
melhor chopparia e lanchonete ao ar livre de Natal, com um
visual chocante da Praia do Meio.



Royal Salute Night Club - A melhor boate do Nordeste com
músicas nacionais e internacionais para ouvir e dançar.



SÁBADO

Rejane Cardoso

Proibido proibir

No JB de domingo saiu matéria de página inteira sobre o novo Renascimento da Espanha pós-Franco. A nova geração está movimentando a cultura e como essa gente ainda não chegou à faixa dos 30 anos, alguns

afirmam que "não tivemos tempo para combatê-lo nem para odiá-lo".
Um dos templos da geração "movida madrileña" é o bar "El Gême" (Escolha-me - nome que dava certo para alguns bares do Baixo natalense). Ele tem sua sala de concertos agitada quase todas as noites por shows; tanto pode ter rock, moderna música espanhola como música catalã ou modernas versões de Edith Piaf e Janis Joplin. No Carnaval - um carnaval bem diferente do nosso - até formam um bloco, tipo new wave, com muita gente disfarçada. Mas o melhor de tudo é que depois de tantos anos de ditadura não é nem proibido proibir. Esses bares malucos colocam "Proibido cantar y bailar, Proibido beber". É só o que fazem. Na Plaza Dos de Mayo, tem o aviso "Proibido jugar pelota". É onde os garotos escolhem para jogar. Só pelo prazer de desobedecer, acabam lembrando um tempo de ditadura onde proibiam qualquer bobagem só pelo prazer de proibir.



PI-PO-CAS

- Muita gente revoculando no show do Obina Shok, semana passada. Apesar das músicas serem parecidas umas com as outras o som é gostoso e os metais são agradáveis aos ouvidos.

- Você viu falar na morte do aidético Vallauri? Figura tão curfível, o mestre do grafiti, fazia o Mandrake e a Rainha do Frango na Passagem, foi destaque na Bienal de Sampa. Uma pena.

- Zéavelino, com sua experiência na barraca de Ponta Negra, já sente as oscilações de mercado e a psicologia do consumidor alternativo ou não: na hora em que sobe o preço da cerveja, todos passam para a cachaça, caipirinha. O consumo da cana triplica no fim-de-semana do aumento da cerveja, e na semana seguinte tudo volta ao normal.

- Ana do Razzes (virou sobrenome), toda animada: vai atuar no corpo docente do Hotel-Escola Barreira Roxa. Bom. Já tem lá a Tereza Maciel que é outra menina de cabeça feita.

- Estive na casa bonita de Socorro e Marcos Tassino, esses conhecidos médicos natalenses. Era aniversário dele e eu não sabia. Incrível é como ele é diferente do irmão Márcio

- Tassino, das brigadas de choque cultural nos anos 60 e até hoje na linha de frente...

- De repente descobro na festa de Marcos: nove entre dez mulheres presentes usavam preto-e-branco.

- Domingo tivemos no Iate Clube e até demos um passeio de barco com Rochinha e Marcellio Carrilho - a dupla da Esquina dos Pneus. De repente, não mais que de repente, descobrimos um barco lagosteiro com uma meia dúzia de garotas se bronzeando com fio dental - e um garoto também (de fio dental), era uma verdadeira Ilha da Fantasia do Mangue. Um casal aos beijos, deixava a dífida externa rolar. Era a paz dos pântanos.

- Um grande lançamento, definitivo: "Arte Brasil/Nordeste", um livro bellissimo será no dia 3 de maio no Natal Mar Hotel. Luiz Fernando Freire, da Spala, já convocou Iaperi Araújo, autor da parte referente ao RN.

- Outros lançamentos, desta vez natalenses mesmo: "Sussurros Poéticos", com poesias apaixonadas de Marcos Macedo, e o de Celso da Silveira, que ficou bonito na forma e debochado no conteúdo - "No Reino da Arisia". E como diz Silvarum: "Não são as caras que determinam as

nossas taras".

- Os homens musculosos estão na moda, e o tipo padrão é o ator Arnold Schwarznegger, de "O Exterminador do Futuro" e "Conan, o Bárbaro". Que horror.

- A Fundação Pró Memória comprou a S. Alcides Araújo uma casa vizinha ao Sobradinho na Rua da Conceição e vai instalar por lá sua representação estadual.

- Alô, Pititinga, cadê o Circo Voador?

- O homem da videoteca Hollywood gosta e entende de cinema, confira os filmes na Cidade Jardim e no posto do supermercado Pão de Açúcar. Quem também está cheio de filme novo é o Canal Um, de Peron. Soube que é ótima essa comédia "Por favor, matem minha mulher!"

- E atenção: Djacir Dantas é candidato a Diretor do Centro de Ciências da Saúde. Seu slogan é "Mudar com Saúde"... Por falar em Djacir: ele está passando a Semana Santa em Parelhas, voltando às raízes e descansando para iniciar a luta.

- A-CUT local entrando em crise financeira e nossos caras amigos Chiquinho de Lima e Zizinho batalharam para botar as coisas no lugar.

- De um ex-secretário de Estado, diante dos novos tempos: "Estou num mergulho tão grande, que sem equipamentos de escafandrista, estou vendo a hora faltar ar"...

- O nosso editor Marcos Aurélio está fazendo uma viagem didática/cultural com os meninos: vai à Barragem de Açú, às estações de petróleo do Alto do Rodrigues, à barrilha, petróleo e (por que não?) camarão de Macau; Porto-Ilha de Areia Branca, Maysa e Serra do Mel na região de Mossoró, terminando na região Seridó. É o Paizão/87!

- Só pra lembrar: dias 6 e 7 de maio Gilberto Gil e dia 10 Ballet Stagium, no TAM.

- Saiu no JB de sábado passado um matéria sobre "A Febre de Sábado à Noite", dizendo que é o fim sair com essa superpopulação em todos os bares e lugares. O autor termina dizendo:

"PS.: Se você acha que o dever do jornalista é fornecer um roteiro alternativo para o sábado à noite, esqueça. Qualquer roteiro deixa de ser alternativo quando lido por mais de duas pessoas. Boa noite". Falar nisso, me proibiram de dar até o nome de um bar no fim do mundo, que tem um saxofonista incrível. - Será que já falei demais?

CIDADE

Professor estuda a casa dos pobres

EUGÊNIO PARCELLE

Em decorrência da crise deflagrada há anos no setor da habitação grande parte da população vive em condições precárias e as perspectivas não são nada alentadoras. Preocupada com essa situação, a professora Dominique Françoise Valery, da cadeira de Planejamento Urbano do curso de arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pesquisou residências da classe baixa, pessoas com renda mensal inferior a três salários mínimos, geralmente moradores de conjuntos habitacionais considerados precários, casas de taipa, de tijolo (construída por parentes), barracos e vilas de fundo de quintal, levantando dados para sua dissertação de mestrado, "A política habitacional no Rio Grande do Norte e seu impacto nos hábitos de moradia da população de baixa renda".

Conforme Françoise, de 1964 para cá a qualidade de vida baixou muito, em termos quantitativos. "O Banco Nacional de Habitação (BNH) podia ter construído muito mais casas, com a massa de dinheiro que movimentou, proveniente do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), investindo mais em planejamento urbano e transporte, entre outros", diz.

Em termos qualitativos, poucas coisas foram realizadas. As estatísticas demonstram na prática, que a produção da habitação popular no período 1964 a 1984 no Estado somou um total de 37 mil habitações construídas. "Se cada família tem a média de cinco pessoas, chegamos à conclusão de que o total de pessoas atendidas é de aproximadamente duzentas mil, quando a população do Estado hoje está em torno de 1,9 milhão de habitantes, sendo 70% de baixa renda. Isto determina que nem 20% da população foram atendidos nos últimos 23 anos, salientando-se que nos últimos anos nada foi construído", afirma.

Para Françoise, estes dados atestam o porque da expulsão branda imposta aos mutuários de baixa renda. Essa expulsão é feita através do aumento das taxas de água e luz e impostos prediais, levando os indivíduos a se desfazerem dos seus imóveis e a procurarem bairros mais pobres para residirem. O exemplo

mais claro disso é a especulação imobiliária no morro de Mãe Lufza. A rua João XXIII, que desce do farol e dá na Via Costeira, foi praticamente toda comprada por uma empresa de Construção civil. "Daqui há dez anos Mãe Lufza não será mais um bairro popular", avisa a professora.

PROMISCUIDADE

As soluções encontradas pelo governo para aliviar o problema da habitação foram precárias e ineficientes. "Tomando como base um conjunto padrão, como o Santa Catarina, Soledade ou Cidade Satélite, notamos que as casas são rígidas, dificultando as mudanças desejadas; os materiais usados na construção geralmente são de terceira qualidade, o preço das prestações são altos em relação ao salário do trabalhador e sempre os conjuntos são construídos longe do trabalho e do comércio, o que implica em ônus de passagens para a família. Além disso, há o isolamento em que ficam seus moradores, dificultando até a realização de um trabalho comunitário que os envolva em atividades que lhes dêem um certo lucro".

Françoise lembra que uma experiência desse tipo foi tentada pelo "Projeto Crescer", mas não deu certo porque o Governo não lhe deu apoio.

Uma outra idéia lançada pelo Projeto Crescer foi o barateamento do custo de produção de conjuntos, utilizando a mão-de-obra da população. "O que foi feito não se pode chamar de participação comunitária, se não se pode optar por mais um quarto, uma sala maior etc. É tudo padrão" critica a professora. Para ela, esse modelo é "burocrático" e "manipulador". Françoise lembra que a qualidade da habitação se relaciona com o número de pessoas na família. "De que adiantam projetos como o Promorar, formado por embriões, se

95% dos moradores são inadimplentes? Tratam a população de baixa renda como promíscua, mas pobre não é promíscua. Ele quer um quarto para as filhas e outro para os filhos", ressalta. Françoise denuncia: "As pequenas cidades do interior estão se favelizando". Segundo ela, nos últimos dez anos os governos que se preocuparam com o interior foram o de Cortez Pereira e de Lavoisier Maia, que incentivaram ações nos campos da saúde, habitação e educação.

SEM CEMITÉRIOS

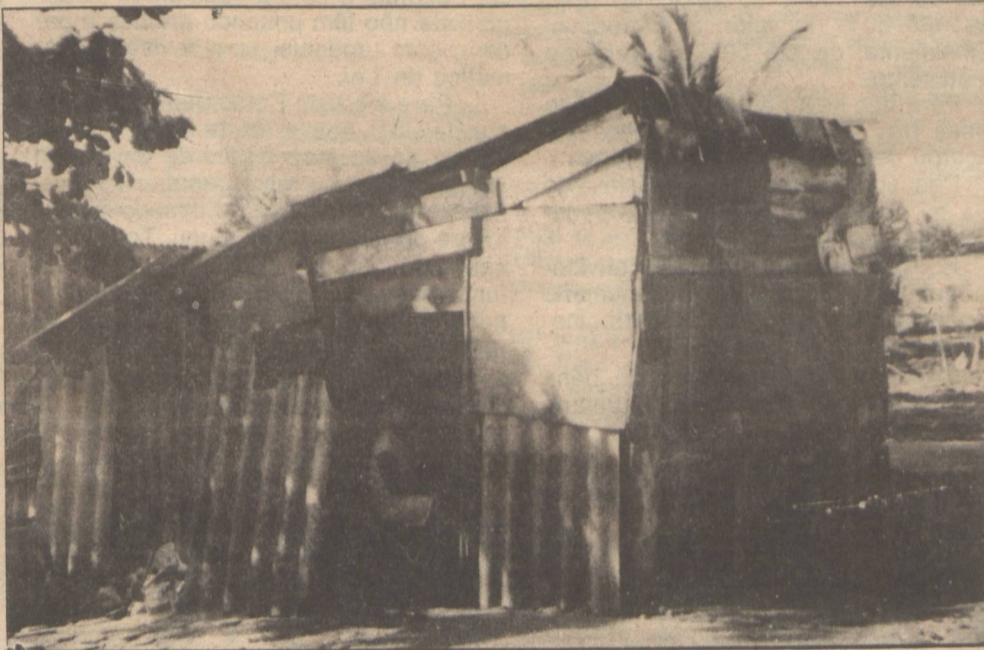
A pesquisa de Françoise revelou os hábitos adotados pela população em relação ao ambiente urbano. Essa população preserva, aqui, as raízes do interior. É o que se vê na valorização de espaços como o quintal, onde fazem galinheiros e hortas para alimentação e plantação de ervas medicinais. "Entregar os conjuntos sem uma árvore é um crime, principalmente se eles gostam de descansar na sombra", diz, indagando em seguida: "Por que tirar esse prazer deles e jogá-los na frente da televisão, para serem futuros consumidores?"

Ela constatou, também, a valorização dos quartos separados e da cozinha como local de encontro das mães para tomarem um cafezinho. Essa prática é muito importante pois o isolamento dos conjuntos torna as pessoas mais próximas. Segundo Dominique, os conjuntos "afastam até da religião". É por isto que seus moradores "subjugam-se às seitas" diz. Françoise recebeu muitas queixas de moradores que tinham até dificuldade para enterrar seus mortos, pois não há cemitérios nos conjuntos.

No conjunto Mãe Lufza foram construídas 68 casas para dezoito mil habitantes. "Os seja, são obras de fachada, peneira para tapar o sol", qualifica, perguntando pelos moradores que sobram. "Como é que ficam? Françoise defende a construção de pequenos conjuntos, o que facilitaria uma melhor qualidade de vida, mas lembra que a luta por uma boa habitação passa antes por melhorias salariais, que dêem aos moradores condições para transformarem suas casas da forma que quiserem. É preciso um maior incentivo aos materiais de construções locais, e uma reforma administrativa poderia delegar ao poder local liberdade para liberar a construção de casas mais estruturadas e em locais mais adequados. Por fim, Françoise propõe estímulos à auto-construção comunitária sem manipulação com intenções políticas, com o povo participando da forma mais democrática possível.



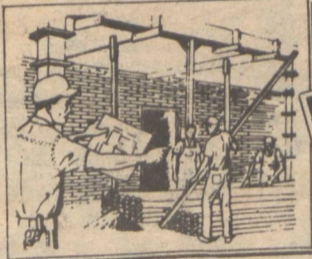
Habitação popular em Natal: barracos...



...de madeira ou de material de recuperação.

LAJES VOLTERRANA

ECONOMIA, SIMPLICIDADE E QUALIDADE.



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida. A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros produtos de cimento, para facilitar a sua construção.



Rua Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira
NATAL-RN



Lavagem - Lubrificação
Troca de óleo
Borracharia - Lanchonete

LAVA-RAPIDO

Av. Hermes da Fonseca, 846 - Tirol - Natal-RN



NANDA
Antiquidades e Artes

VENDEMOS E COMPRAMOS
MÓVEIS, RELÓGIOS, PORCELANAS,
IMAGENS ANTIGAS, ORATÓRIOS,
QUADROS, PRATARIAS E OUTROS
OBJETOS DE ARTE.

Av. Floriano Peixoto, 607 - C. Alta - Tel. 221-2499
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

DOIS PONTOS

os dois lados da notícia

FUTURA MAMÃE
CCAB Petrópolis
Loja 5
TEL. 222-7674
Confecções infantis de 0 a 14 anos Sapatos infantis Artigos para decoração infantil Roupas para Gestantes

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES

Cartas

SANEAMENTO

Senhor Editor:

Os grandes problemas do Estado, e, particularmente, de Natal, estão sendo tratados por "Dois Pontos", sempre acordando os nossos homens que sempre os esquecem, com exceção apenas de alguns.

Acabo de ler a Entrevista de Carlos Augusto de Viveiros e me veio à lembrança o eten o problema do nosso saneamento, sempre se tornando cada vez mais urgente, e, também, sempre esquecido. O Prefeito Garibaldi Filho já nos deu uma esperança e é bom mesmo que ele cuide do problema que foi, no Governo de Aluizio Alves, uma de suas principais preocupações, depois de muito tempo, desde o Interventor Mário Câmara, que deixou uma Verba, no Banco do Brasil, em 1936, "para início das obras do saneamento de Natal". Sabe-se que o Dr. Mário Câmara teve o cuidado de deixar, com o dinheiro, uma cláusula que proibia o desvio da importância determinada, para ser empregada noutro serviço...

E aqui indico o Dr. João Maria Furtado como sendo a pessoa mais segura e competente para uma das grandes entrevistas que "Dois Pontos" vem publicando, de grande interesse público, sendo que, no caso, o Dr. João Maria Furtado falará sobre o saneamento de Natal.

Por ocasião da última campanha política, ninguém, falou no saneamento, problema muito sério, básico, de infraestrutura, que parece não interessar a tantos que deveriam ter mais empenho e cuidado com Natal, cidade já universitária. Nesse aspecto, Natal continua ainda no tempo de Miguel Leandro e Joca do Pará! É demais!

Saudações,

Francisco Rodrigues Alves.

Cartas para "Editor de DOIS PONTOS": rua Dr. José Gonçalves, 687, Lagoa Nova, CEP 59.000 Natal - RN. Por motivo de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.



ANTONIO MARQUES DE CARVALHO JÚNIOR (*)

Às vésperas da declaração do imposto de renda, tenho recebido

inúmeras consultas sobre abatimento do imposto devido para quem aplicou recursos financeiros em obras de arte durante o exercício de 1986.

Infelizmente não há nenhum abatimento a deduzir do imposto de renda para quem comprou, por exemplo, quadros, tapetes, esculturas; nem tampouco para quem efetuou despesas com teatro, música, cinema e outros eventos de cunho artístico-cultural.

A Lei Sarney, de fato, concede incentivos fiscais para quem aplicar na área cultural. Mas é muito importante tomar conhecimento das modalidades das aplicações que, realizadas no campo da cultura, podem conceder abatimento a ser deduzido do imposto de renda.

Nesse aspecto, a Lei me parece clara:

"O contribuinte do imposto de renda poderá abater da renda bruta, ou deduzir como despesa operacional, o valor das doações patrocínios e investimentos, inclusive despesas e contribuições necessárias à sua efetivação, realizadas através ou favor de pessoa jurídica de natureza cultural, com ou sem fins lucrativos, cadastrados no Ministério da Cultura, na forma da Lei". (Art. 1º). Em seguida estipulou três níveis de deduções: de até 100% do valor das doações; até 80% do valor do patrocínio; e, finalmente, de até 50% do valor do investimento.

Para não haver equívoco a respeito dessas três modalidades de aplicação, procurou defini-las da seguinte forma:

Doação: "transferência definitiva de bens ou numerário, sem proveito pecuniário para o doador" (Art. 3º).

Patrocínio: "promoção de atividades culturais, sem proveito pecuniário ou patrimonial direto para o patrocinador" (Art. 5º).

Investimento: "Aplicação de bens ou numerários com proveito pecuniário

ou patrimonial direto para o investidor." (Art. 4º).

No texto da Lei, "investimento" não pode ser identificado como a compra de objetos de arte para consumo pessoal, mas deve ser entendido como atividade empresarial como por exemplo a comercialização de obras de arte, produções cinematográficas teatrais, editoriais e outras.

A pessoa jurídica foi reservada uma quarta opção: "Aquele que não se utilizar, no decorrer de seu período-base dos benefícios concedidos por esta Lei, poderá optar pela dedução de até 5% (cinco por cento) do imposto devido para destinação ao Fundo de Promoção Cultural, gerido pelo Ministério da Cultura" (Art. 1º §6º). E com esses parcos recursos, que o Ministério da Cultura pretende suprir as instituições mais carentes que atuam na área cultural.

Pode-se então concluir, desde já que a Lei não é de forma alguma um instrumento de incentivo ao consumo dos bens culturais. No entanto, ninguém hoje duvida que, sem uma ampliação do consumo dos bens culturais e artísticos, se possa falar, sem demagogia, em democratização da cultura.

Mas os limites da Lei de incentivo à cultura são bem mais graves.

No eixo Rio-São Paulo, de onde se tem notícias da realização do maior número de seminários, conferências e debates, os intelectuais, artistas, dirigentes culturais e outros segmentos da sociedade não têm pouso crítico e pedem, com urgência, uma revisão sistemática da Lei.

Para o jurista Celso Bastos, professor da USP, houve "certa falta de criatividade ao se lançar mão de um mecanismo que em outras áreas da economia nacional está sendo abandonado, exatamente porque não funcionou. Todos nós sabemos que se os estímulos fiscais funcionassem, o Nordeste já se teria tornado um Novo São Paulo, a pesca estaria abastecendo o país, o Nordeste já estaria todo reflorestado, porque para isso tudo houve incentivos fiscais".

Incentivo à cultura

Chico de Oliveira, economista e professor da PUC/SP segue na mesma linha de reflexão: "a Lei é um péssimo exemplo de gestão dos recursos públicos. Deixar a critério dos contribuintes a utilização de recursos públicos constitui uma demissão do Estado como gestor do bem comum e uma burla aos direitos do conjunto da sociedade. Em outros casos de incentivos fiscais, já se viu que opção semelhante nunca funcionou". E finaliza com veemência:

"O Ministro da Cultura conhece de sobra essas questões relativas à utilização dos incentivos fiscais no Nordeste".

De minha parte entendo que não se deve temer por uma lei que nasce morta, sem utilização. A gravidade da questão encontra-se exatamente na possibilidade da Lei vir de fato a funcionar, favorecendo, principalmente, à indústria cultural que, no caso específico do Brasil, vem massificando e destruindo a cultura do povo.

Além do mais uma das possibilidades abertas pela Lei parece-me extremamente pernicioso: de agora em diante cabe aos contribuintes (leia-se grandes empresas) definir onde vão investir, o que querem doar e/ou patrocinar. Conclua-se, pois que o Estado brasileiro, realmente, abdicou de sua responsabilidade para com a questão cultural em favor da empresa privada.

Não é sem razão que o Presidente José Sarney diz que a Lei "se destina a colocar a cultura dentro da sociedade industrial que nós estamos construindo. Ela passa a fazer parte dessa engrenagem e, na mesa do planejador, não estarão mais apenas objetivos econômicos mas também objetivos culturais". Que não haja mais nenhuma dúvida sobre a política cultural da Nova República. Ela tem uma filosofia própria. E a Lei Sarney, até a presente data, é sua expressão máxima.

(*) Professor do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

alex nascimento

Auriverde pendão de milho seco

O ano inteiro eu me contenho. Mas na Páscoa sou o maior babão de autoridades. É que não consigo resistir a um ovinho revestido de chocolate.

XXX

Não existe melhor momento no sexo do que aquele em que você diz tchau e fecha a porta.

XXX

O que nos mata de surpresa, todos os dias, é que a gente sempre encontra uma pessoa mais canalha do que a gente.

XXX

Na natureza nada se perde - exceto a vergonha -, nada se cria - exceto confusão -, tudo se transforma - exceto o Brasil.

XXX

Se eles já viram que suas geniais regras não dão certo, por que não tentam agora as nossas estúpidas exceções?

XXX

Não, isso eu não vou entender nunca: na praia a gente não vê a areia por causa das pessoas e no cemitério a gente não vê as pessoas por causa da areia.

XXX

Quando eles eram pequenininhos, se sujavam todos, ficavam imundos, mas aí vinham as mães, levavam os bichinhos pro banheiro, davam um trato com carinho, e eles saíam novinhos em folha. O diabo é que eles cresceram, ocupam altos cargos, suas mães já estão cansadas ou morreram, e agora não tem quem consiga limpá-los.

XXX

Formal é um tipo de educação que lhe ensina a dizer sempre a verdade - da maneira mais mentirosa possível.

XXX

Esses coroas que saem com menininhas exageradamente novas deviam entender que elas só vão pro motel por conta dos bombons.

XXX

Infallível: sempre que alguém vier com aquela história de que "amor com amor se paga", fique de olho na taxa de juros.

XXX

Falar mal dos outros vai, eternamente, ser a maneira mais trágica de falar bem de si mesmo.

XXX

Quem diz que ser analfabeto e ignorante dói, não sabe o tamanho da porrada que é ser alfabetizado e ter que encarar a incomparável ignorância produzida pelos letrados.

XXX

As calorias que você despense numa relação sexual, você repõe comendo um prato de fava. Conclusão científica: esse negócio de amor é exatamente o oposto de favas contadas.

XXX

A gente passa cheque sem fundos, recebe cheque sem fundos, o Banco Central não tem fundos, nenhuma história tem fundo de verdade, ninguém tem sentimentos do fundo do coração, enfim, o impressionante é um país não ter um único fundo e dar tantas cagadas.

LAZER & SERVIÇO

COMPORTAMENTO



JUBILEU DA ESCOLA

As comemorações pela passagem do "Jubileu de Prata" da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

(UFRN) terão continuidade nesta segunda-feira, 20, a partir das 20:30 horas, com o recital de canto e piano, respectivamente a cargo dos professores Fátima Brito e Marco Caneca e Dolores Portella, no auditório da Academia Norte-riograndense de Letras. Na terça-feira, no mesmo local, haverá o recital dos professores Alexandre Johnson (flauta), Osvaldo Damore (violino) e Dolores Portella (piano). A abertura das festividades ocorreu durante solenidade em que o reitor Genivaldo Barros descerrou a placa dando ao auditório da escola o nome do saudoso Onofre Lopes da Silva, fundador da UFRN e da escola, sendo saudado, então pela diretora do estabelecimento, professora Vera Arruda Câmara.



Programa-se

TEATRO

Dias 23 e 24, no Teatro Alberto Maranhão, sempre a partir das 21:30 horas, teremos o "Show" do humorista José Vasconcelos.

PRÊMIO

Com inscrições abertas até 31 de maio, o Prêmio Grandes Educadores Brasileiros, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério da Educação, concurso de monografias na área de História da Educação Brasileira, espera receber trabalhos de alto nível que possam contribuir para a solução de problemas atuais. Serão concedidos prêmios de 25 mil cruzados para o primeiro lugar, doze mil para o segundo e seis mil cruzados para o terceiro lugar. Os interessados devem se dirigir ao Inep, no prédio do Ministério, na Esplanada dos Ministérios - Bloco "L" - Anexo 1 - 1º. andar Ala "A" -

sala 107 - Brasília-DF - ou Caixa Postal 0410366.

EXPOSIÇÃO

Dia 21 de abril, na Criare Arte, Arquitetura e Ambientação, será aberta a exposição individual do artista plástico natalense Túlio Fernandes. A galeria fica no Hiper Bom Preço e permanece aberta até as 20:00 horas.

JAZZ CLUB

Se você é um daqueles aficionados do Jazz, que sofre com as dificuldades de adquirir peças musicais para a sua coleção, além de não ter muito com quem partilhar sua curtição, comunique-se com Roberto Guedes aqui no DOIS PONTOS. Ele está reunindo adeptos para a formação de um fechado Jazz Club. Nossos fones são 221-4255 e 221-4256.

Comida natural tem mais adeptos

Apesar de toda a publicidade enfiada pela goela do natalense todos os dias, através dos meios de comunicação, em favor de comidas industrializadas, a alimentação natural está sendo cada dia mais consumida em Natal, a exemplo do que ocorre em todo o país.

Na opinião de Vécio Lisboa, proprietário da Amai, o primeiro restaurante natural surgido em Natal, a maior divulgação do movimento naturalista dispensa grandes investimentos. Ela é feita pelos próprios adeptos. "Tanto isso é verdade que todos os dias vêm pessoas novas no nosso restaurante".

Os meios de comunicação se viram obrigados a propagar o naturalismo, em função da existência de um bom mercado. "O naturalismo passou a fazer parte da vida das pessoas, e isto obrigou a imprensa e a televisão a mostrarem este segmento da comunidade; até mesmo nas novelas já existem personagens naturalistas", analisa Vécio. "O naturalismo já foi moda hoje é a grande alternativa da humanidade".

O médico macrobiótico Antônio Martins de Carvalho Sobrinho, proprietário do restaurante "A Macrobiótica", na rua Princesa Isabel, diz que são incontáveis os indivíduos que usam da macrobiótica. Instado a quantificar, diz que "são milhares em Natal".

Diferentemente do Amai "A Macrobiótica" não é apenas restaurante. Anexo funciona um entreposto de produtos naturais, um setor de lanches e o serviço de clínica e orientação à iniciação macrobiótica, ministrado pelo próprio Antônio Sobrinho. Além de alimentos, o entreposto fornece cosméticos naturais, (chá e ervas) e livros especializados.

Mas não é só nisso que "A Macrobiótica" se defere do Amai. O Amai funciona na base do sistema "self-service", onde a pessoa pode se servir à vontade. O outro restaurante oferece uma refeição balanceada, levando em consideração o "equilíbrio universal".

Martins Sobrinho explica: "O equilíbrio universal é o equilíbrio entre o potássio e o sódio. Ele é dado e garantido pelos cereais integrais, na base de cinco átomos de potássio para cada átomo de sódio".

Ele reconhece que a pessoa estranha a alimentação, no começo - principalmente quando acostumado aos apelativos sensíveis



Vécio: contra radicalismo.

da culinária tradicional. "Mas o estímulo de ver outras pessoas que conseguiram se adaptar faz com que o estreante na macrobiótica se faça um desafio até alcançar o que deseja", afirma.

Vécio explica que a diferença entre seu restaurante e os outros macrobióticos é que "o Amai é um restaurante macrobiótico adaptado ao nosso tempo e à nossa região, procurando usar produtos regionais mais indicados para as condições de vida do nosso povo".

Para Vécio não existe diferença entre comida macrobiótica e natural. O que existe é uma confusão por parte daqueles que se dizem macrobióticos rígidos. "O introdutor da macrobiótica no ocidente foi Jorge Ohsawa, um japonês que estava condenado à morte aos dezesseis anos e estudou a antiga medicina oriental, conseguindo se salvar através dela. Os primeiros ocidentais a procurarem a macrobiótica o fizeram como quem procura uma tábua de salvação. Essas pessoas tiveram que entrar em dietas rígidas e muitas ficaram fanáticas, esquecendo-se da flexibilidade na alimentação. Em contrapartida surgiu um movimento macrobiótico sem rigidez, chamado naturalista", diz Vécio.

SAIU O PACOTE MAIS DOCE DO ANO!

É o mais completo guia dos doces, sorvetes e drinks!



Grátis

- O 1º volume de COZINHA PASSO-A-PASSO
- O 1º volume de GOSTOSURA ESPECIAL

Nas bancas Fascículo Semanal Apenas Cz\$ 35,00



PORCINO NÃO COBRA JUROS

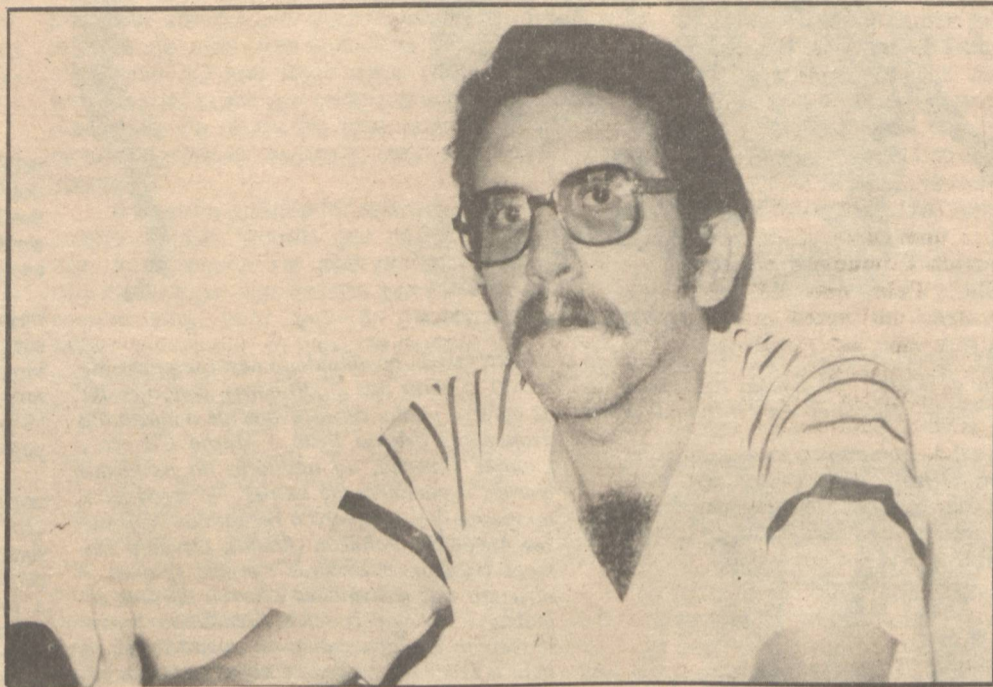
Compre na Casa Porcino e poupe na grande liquidação de móveis em 4 pagamentos sem juros. Centenas conjuntos estofados em lindos modelos a sua escolha. Móveis e eletrodomésticos a preços e condições especiais. Casa Porcino - Acredite, A LOJA SEM LIMITE.

CASA PORCINO
A LOJA SEM LIMITE

CENTRO • ALECRIM • MACAIBA

GLÊNIO SÁ

O homem que queria chegar ao poder através da guerrilha (1)



Entrevistadores: Marcos Aurélio de Sá e Walter Medeiros.

A guerrilha do Araguaia é um episódio da história recente do Brasil praticamente desconhecido do grande público. Levada a cabo entre os anos de 1972 a 1974, ela tentou repetir no país o modelo de revolução marxista-leninista desencadeado com êxito no Vietnã, na China e em Cuba, onde minúsculos movimentos guerrilheiros iniciados na zona rural acabaram recebendo sólido apoio popular e conquistaram o poder.

Planejada pelo PC do B (Partido Comunista do Brasil), a experiência começou a ser preparada no fim dos anos 60, após a decretação do AI-5, com o envio para a região Sul do Pará de dezenas de militantes comunistas oriundos de diversos Estados. Lá, eles iam passar por um longo período de preparação militar e levariam uma vida semelhante à de um simples colono, sem despertar suspeitas, até que estivessem equipados e estruturados para a luta, protegidos pela selva amazônica. Porém, a delação fez chegar prematuramente a informação aos órgãos de segurança do regime militar. Imediatamente as forças armadas deram início a uma eficiente operação de repressão ao movimento, chegando a mandar para a área mais de 20 mil soldados fortemente armados e apoiados por aviões e helicópteros. A ordem era cercar e aniquilar os guerrilheiros, que eram apenas 69 homens lutando com espingardas e outras armas impróprias para o combate.

Um guerrilheiro era daqui do Rio Grande do Norte e foi um dos pouquíssimos que sobreviveram à aventura (mais de 50 foram mortos).

Seu nome: Glênio Fernandes de Sá, natural de Caráúbas, 37 anos de idade, atualmente trabalhando no comércio. Apesar de ter sofrido a prisão e a tortura, ele não renunciou à ideologia e agora, com liberdade, exerce militância política como presidente do diretório estadual do PC do B. Em 1986 foi candidato a deputado estadual e obteve mais de 4 mil votos sem gastar praticamente um centavo. Neste depoimento exclusivo a DOIS PONTOS ele narra histórias que a censura manteve inéditas por tantos anos e que não podem deixar de ser conhecidas por quem deseja entender a realidade política do Brasil de hoje.

MARCOS – Qual a diferença entre atuar politicamente na ilegalidade e poder, hoje, dentro desse clima de abertura que o Brasil experimenta, dirigir o Partido Comunista na legalidade?

GLÊNIO – Na ilegalidade – que eu vivenciei na época do regime militar, principalmente na sua época mais negra, após a decretação do AI-5 – a gente tinha uma facilidade, que era uma caracterização clara do inimigo que se combatia; mas tínhamos várias dificuldades, que diziam respeito à forma de exercer um trabalho de organização, de conscientização e de avanço das conquistas democráticas e populares através da luta e da participação das bases. Assim, tínhamos que atuar de forma clandestina, enfrentando uma dureza e sofrendo o risco constante de sermos presos, de enfrentarmos torturas ou de perdemos a própria vida. Na legalidade a gente encontra mil facilidades para desenvolver um trabalho junto às comunidades, aos sindicatos, ao movimento estudantil, às mulheres, etc. O campo se torna mais fértil para a divulgação mais ampla das nossas idéias. Em compensação, a atuação na legalidade também tem os seus desafios, tais como a nossa capacitação para levar todo esse trabalho a bom termo. A gente encontra uma série de dificuldades de adaptação a essa nova realidade, na medida em que tivemos toda uma

formação para atuar na clandestinidade.

MARCOS – O trabalho clandestino sugeria uma coisa mais heróica, e talvez mais atraente, principalmente para os jovens. Você acredita que com a legalização o Partido Comunista tenha perdido a sua mística?

GLÊNIO – Realmente a clandestinidade levava a essa mística e, as vezes, até a uma supervalorização da qualidade e da potencialidade que geralmente a gente não possuía, do ponto de vista da preparação. Isto ficava muito evidenciado, por exemplo, na questão do enfrentamento direto das forças que sustentavam a ditadura e promoviam a repressão. Isso nos levava a uma deturpação do que seria realmente o comunista, do que seria o revolucionário e o combatente democrata e patriota que se manifestava e atuava naquele instante, lutando por democracia e por liberdade em nosso país. Hoje esta mística foi por terra e trouxe esse ponto positivo – que é o de colocar com mais clareza uma caracterização objetiva da gente, como ser humano, que tem as suas debilidades e suas dificuldades de encontrar também um caminho mais correto para alcançar suas metas. Se a legalidade destrói essa mística heróica a que você se referiu, que predominou durante toda a fase de ilegalidade, em compensação ela nos aproxima da vida real

RACIONAMENTO EXISTE.

O NORDESTE TEM

Eletrobrás



DEPOIMENTO

e faz com que o público nos veja como pessoas comuns, com os seus mesmos problemas e debilidades. Isto é muito positivo. O desafio maior que vejo é o seguinte: muitas vezes a gente é levada a acreditar que as dificuldades só existiam no tempo da ditadura, quando não podíamos respirar por nenhum poro. Essas dificuldades continuam existindo, apenas de forma diferenciada. Temos pela frente um desafio muito grande, que é a oportunidade de gente desenvolver um trabalho de massa maior, que nos exige um esforço muito grande, para obtermos, a curto prazo, mais conscientização e organização do povo.

WALTER - Você não acha que falta uma certa preparação das bases do Partido Comunista para atuar na legalidade? Pelo que nós sentimos, ainda existem militantes que agem como se estivessem na clandestinidade... confiando demais na abertura...

GLÊNIO - O que vejo de mais importante nessas transformações é que estamos passando por um processo de aprendizado. Eu, particularmente, aprendi na época da clandestinidade muitas coisas que também são importantes do ponto-de-vista prático, especialmente agora, nos embates que surgem no processo de transformação mais profunda que a gente almeja para realidade do país. O que sinto hoje, além de uma necessidade de mais equilíbrio, é uma necessidade da gente entender que, acima de tudo, nós temos de nos adaptarmos a essa nova realidade, para que num momento de crise institucional a gente saiba enfrentar o desafio e contribuir para contorná-lo. Acredito que se faz necessária uma compreensão de que as coisas evoluem de forma constante, mas num zig-zag em que as situações de progresso se intercalam com as situações de retrocesso. Não vejo, por exemplo, hoje uma ameaça concreta de golpe militar, como era evidente no país antes de 1964. Hoje, devido à existência de uma certa acomodação da Nova República com relação à questão do militarismo, que está praticamente intocada, não vejo razões para que os militares se precipitem na tentativa deste golpe que tem sido anunciado inclusive em jornais do exterior, como o *The New York Times*. Mas isto não quer dizer, também, que a gente possa ter tanta certeza, a ponto de assinar embaixo, que não vai acontecer nada, ou que é impossível outro golpe. Estamos vendo que setores radicais de direita, de forma empedernida, continuam persistindo na idéia de intervir na vida política do país. De repente, pode aparecer um aventureiro por aí que decida levar adiante um golpe, não é mesmo?...

MARCOS - Por que razões e em que circunstância você ingressou no PC do B?

GLÊNIO - Meu ingresso no partido aconteceu no primeiro semestre de 1968, quando eu estudava em Fortaleza. Participando do movimento estudantil secundarista, or-

ganizando manifestações de protesto contra o então badalado Acordo MEC/USAID, que preconizava o fim do ensino gratuito no país, acabei estreitando meus contatos com pessoas do PC do B. Eu já tinha uma formação de esquerda, até por influência familiar, já que meu irmão mais velho tinha atuado em movimentos da Igreja e era profundamente contrário ao golpe de 64. Como gostava muito de ler, tive acesso à literatura de cunho ideológico marxista-leninista e comecei a entender os males da inexistência de franquias democráticas no país. Foi assim que consegui desenvolver um espírito patriótico e de revolta contra o regime vigente, principalmente pelo seu caráter entreguista, já que eu via toda a economia dominada pelas multinacionais e por potências estrangeiras, especialmente pelos Estados Unidos. Logo me identifiquei com as bandeiras patrióticas levantadas pelo Partido Comunista e resolvi me filiar. Eu fazia parte da diretoria do CESC (Centro dos Estudantes Secundários do Ceará) e foi atuando nesta entidade que me lixei ao PC do B.

MARCOS - Existem outras correntes comunistas. Por que você preferiu o PC do B?

Como gostava muito de ler, tive acesso à literatura de cunho ideológico marxista-leninista e comecei a entender os males da inexistência de franquias democráticas no país. Foi assim que consegui desenvolver um espírito patriótico e de revolta contra o regime vigente, principalmente pelo seu caráter entreguista,

GLÊNIO - Eu tive contatos com o pessoal da AP (Ação Popular), com o PCB (Partido Comunista Brasileiro), com o PC do B, com o pessoal trotskista e com grupos do PCR (Partido Comunista Revolucionário). Identifiquei-me mais claramente com o PC do B, pois eu acreditava que através da luta armada é que nós poderíamos promover a revolução, tese defendida por ele. Quanto ao PCB, eu achava que o mesmo tinha cometido uma traição à causa popular antes de 64, ao se deixar iludir pela pregação reformista do governo de João Goulart e fechando os olhos a todo um processo golpista que estava em curso, a respeito do qual o PC do B já alertava o país. A segunda mancada do PCB, depois do golpe, foi dizer que os militares ficariam no poder apenas por um período curto e logo devolveriam o governo aos civis. O PC do B teve a capacidade de analisar aquele quadro e concluir que aquele movimento tinha sido bem planejado, contando inclusive com apoios externos importantes, e que a permanência dos militares no poder não seria uma coisa efêmera. Analisando com espírito crítico as transformações sociais e políticas prometidas por João Goulart e concluindo pela sua inviabilidade, o PC do B, chegou ao regime militar bastante consciente de que talvez fosse necessário recorrer à luta armada, o que acabou acontecendo na guerrilha do Araguaia. A experiência foi fracassada, mas teve o mérito de nos colocar mais perto da realidade, permitindo-nos rever uma série de posições e nos unirmos posteriormente a outras forças de oposição que convergiram para uma luta progressista que resultou na candidatura de Tancredo Neves e no fim da ditadura sem derramamento de sangue. Posso dizer que o PC do B foi um dos artífices dessa união, por prever que aquele era o melhor caminho. Essa previsibilidade só foi adquirida a partir de uma análise mais profunda da nossa realidade e da própria história do movimento dos trabalhadores no Brasil e da classe operária em todo o mundo. Foi essa experiência acumulada em tantas lutas que transformou o nosso partido, hoje, numa organização com grande previsibilidade tática, capaz de ajudar eficientemente nossa sociedade a avançar no processo das conquistas democráticas, rumo ao socialismo.

MARCOS - Você foi guerrilheiro no Araguaia. Fale sobre este episódio de sua vida.

GLÊNIO - Entrei em 1968 no Partido e continuei militando no movimento secunda-

ria até início de 1970. Naquele período houve uma luta muito acirrada entre os partidos de esquerda no Brasil porque foi quando se discutiu de forma mais concreta a hipótese da utilização da luta armada, já que o regime militar resolvera, com o AI-5, retroceder ainda mais e restringir por completo as liberdades públicas. O PC do B lançou, em 1969, um documento chamado "Guerra Popular - O Caminho da Luta Armada no Brasil" que teve uma grande repercussão entre os militantes e particularmente na minha pessoa. Eu sempre defendia que o Partido precisava voltar mais suas vistas para o meio rural, integrando-se às massas camponesas para conduzi-las a um processo de transformação do país. Por conta da influência internacional de Che Guevara, estava muito em voga na época a idéia de se criar no Brasil os focos de guerrilha, mas o PC do B era contra esse movimento apelidado de "foquismo", pois o mesmo chegava a negar a importância da coordenação partidária na luta armada e exaltava a ação dos pequenos grupos super-preparados militarmente que agiriam por conta própria espalhados em diversos pontos do país até criarem condições de revolta popular. O nosso partido desenvolveu uma luta muito grande contra esse movimento e, para ser coerente com sua posição favorável à luta armada, mas em outro nível, montou uma estratégia de atuação no campo e começou a deslocar seus quadros para áreas pré-escolhidas no Norte e no Centro-Oeste, englobando territórios dos Estados de Pará, Goiás, Maranhão e Mato Grosso. Numa dessas áreas acabou vindo a acontecer a luta guerrilheira. Eu fui deslocado para a região do Araguaia em julho de 1970, fixando-me às margens do rio Gameleira.

MARCOS - Você já sabia que o objetivo da sua ida era fomentar a guerrilha?

Nesse processo de tornar natural a nossa ida para o Araguaia, ou seja, para não despertar dúvidas, cada novo membro que chegava aparecia como parente de alguém que já estivesse por lá. Eu, por exemplo, fui tomado como sobrinho de "seu Cid" - que era ninguém menos do que o nosso atual presidente nacional do PC do B, João Amazonas.

GLÊNIO - Sim. Eu sabia que aquela viagem estava dentro do espírito de preparação da luta armada. Era um pressuposto do partido que o interior do país oferecia melhores condições de desenvolvimento da luta armada do que as grandes cidades, onde estava concentrado o maior poder de fogo das forças armadas.

MARCOS - Vocês chegaram a reunir no Araguaia quantos homens dispostos a pegar em armas?

GLÊNIO - Formamos um grupo de 69 militantes do PC do B. Foi montado todo um processo de legalização da ida desses companheiros para a região, a fim de não levantarmos suspeitas. Eu, por exemplo, quando cheguei na área encontrei figuras que já estavam há mais tempo por lá, como um mineiro conhecido como Osvaldão, que tinham a missão de nos recepcionar, de cuidar das questões relativas à comunicação entre as bases e a cúpula partidária, etc. Fui encaminhado para uma faixa de terra que precisava ser desmatada e onde deveríamos implantar uma roça. Era a fase de adaptação à nova vida. Nesse processo de tornar natural a nossa ida para o Araguaia, ou seja, para não despertar dúvidas, cada novo membro que chegava aparecia como parente de alguém que já estivesse por lá. Eu, por exemplo, fui tomado como sobrinho de "seu Cid" - que era ninguém menos do que o nosso atual presidente nacional do PC do B, João Amazonas. Eu chegara como alguém que desejava conseguir um pedaço de terra para trabalhar e fazer a vida naquela região, que era vista como uma nova fronteira agrícola que começava a ser colonizada e que, portanto, atraía gente de todos os recantos do Brasil.

MARCOS - E em que circunstân-

cia vocês começaram o movimento guerrilheiro? Vocês recebiam armas ou mais algum tipo de ajuda externa?

GLÊNIO - Vamos por etapa! Vou falar primeiro sobre o que se passava na minha área de ação, até porque, como eu não fazia parte da direção partidária, só vim a tomar conhecimento dos fatos de forma mais ampla posteriormente. O trabalho principal que nos competia desenvolver era cuidar da terra e fortalecer nossos vínculos com a população. A luta iniciou-se em abril de '72 e eu já estava lá desde julho de 70, ou seja, quase dois anos antes. Portanto, vi todo o trabalho de aprendizado ser levado a efeito. Cada um de nós tinha de saber sobreviver dentro da mata, caçando, pescando, abrindo veredas para se locomover, além de fazer um treinamento militar, tudo isto sem que o povo tomasse conhecimento. Alguns companheiros, procedentes das cidades, sofriam muito para se adaptar àquelas condições. Nós tínhamos que aprender a nos comportar como agricultores, não podíamos revelar conhecimentos políticos e precisávamos até engrossar as mãos fazendo trabalho braçal para podermos passar a conviver diretamente com o povo da vizinhança. Contávamos exclusivamente com as nossas próprias forças. Comíamos o alimento que nós mesmos plantávamos e chegamos depois a comprar armamentos com o dinheiro proveniente do excesso de produção que tínhamos. O fato de comprarmos armas não era visto como nada fora do comum, pois elas faziam parte da indumentária de qualquer habitante dali. Todo homem tem seu facão, instrumento indispensável para se penetrar na floresta e que chegava mesmo a substituir a enxada no trabalho da roça. O uso da arma de fogo era também fundamental, pois a caça é um dos principais fatores da alimentação daquele povo. O costume, portanto, era todo mundo andar armado, de revólver ou de espingarda de cartucho. As de calibre maior eram as preferidas porque, ao contrário daqui do Nordeste, onde o homem só caça rolinha e bicho pequeno, lá os animais são de grande porte, como veado, caititu, queixada, anta, porco-do-mato... A gente chegava inclusive a comprar rifles 44, como eu disse, usando dinheiro que era fruto do nosso próprio trabalho. No relacionamento que a gente fazia com os pequenos comerciantes nas beiras de rios era fácil adquirir armas e munição e isso tudo nos ajudava no processo de obtenção dos meios para a luta que estava sendo planejada. O nosso grupo sempre participava de trabalhos de mutirão, que lá eles chamam de adjunto. Era a forma que a gente possuía para fazer um estreitamento de relações com o povo. Quando um daqueles colonos adoecia, a gente se juntava aos vizinhos e ia colher a sua roça, ou então terminar a sua derruba, ou brocar e capinar a terra... Esse sistema de trabalho em mutirão foi se estabelecendo como uma norma entre os moradores e fortalecendo o processo de união entre nós e eles. Isso foi importante até mesmo para enfrentarmos um processo de grilagem que se tentou praticar na nossa área, antes de ser deflagrada a guerrilha. Juntos, chegamos a enfrentar e expulsar um grande número de pistoleiros a serviço de grilheiros.

MARCOS - Que tipos de pessoas o partido levava para o Araguaia? E operários, operários? O que tipo de pessoas?

GLÊNIO - Todo tipo de pessoas. Tínhamos desde estudantes que tinham ido daqui do Nordeste, até estudantes - que eram a maioria - e também um médico, engenheiro, enfermeiras... Quando começou a luta aí houve muita integração de massa, com pessoas do local passando a nos dar apoio.

MARCOS - Vocês então criaram todo esse espírito comunitário, se en-

Vende-se propriedade no município de São Paulo do Potengi, com 60 hectares, casa sede, 3 casas colonos, estábulo, 4 currais, armazém, poço tubular, cercada com 7 fios de arame, vários cercados, coqueiros, pinheiras, mangueiras, eletrificada, a 800 mts. da RN-São Paulo do Potengi/Elo de Souza, tratar fone 251-2282 (Rafael) e 221-4255 (Afonso).

QUE FICAR LIGADO.

Chesf Cosern

DOIS PONTOS
volveram com os problemas específicos do pessoal da área... mas quando começou a luta vocês eram apenas 69. Como vocês conseguiram resistir aos milhares de homens que as forças armadas mandaram para lá?

GLÊNIO - Esses 69 de que eu falei eram exatamente aqueles que estavam lá no começo da luta. Havia três áreas próximas onde nós atuávamos, que correspondiam a mais ou menos uns 6.500 quilômetros quadrados. Em todos esses locais se fazia um trabalho constante de formação de pessoal para a luta. Quando cheguei ali não existia praticamente ninguém, mas no início da luta já éramos 69 os militantes do partido, alguns recém-chegados. Existe um questionamento muito grande acerca da origem da guerrilha, mas a causa mais provável do deslocamento do Exército para a região é que houve uma denúncia a respeito dos nossos planos feita por um companheiro que teve de sair da área porque não se adaptou. Posteriormente, sendo preso no Ceará, ele não teria resistido à tortura e disse o que acontecia. Há também a possibilidade de termos sido denunciados por uma companheira que adoeceu e teve de abandonar o movimento. Teria sido, então, a família dela quem formulou a denúncia. Há bastante controvérsia sobre o isto, mas o certo é que nosso plano foi abortado, o que foi péssimo para nós pois fomos surpreendidos.

MARCOS - O plano de vocês previa o início da guerrilha em que situação?

GLÊNIO - Queríamos que a coisa se desencadeasse naturalmente. Tínhamos claro que era preciso iniciar a luta armada, mas a gente não via condições de êxito naquele momento. Era preciso atuar mais a nível de massa para somarmos um número maior de combatentes, coisa que requereria muito mais tempo. Os enfrentamentos de grilheiros havia sido um bom teste pois tínhamos conseguido fazer o povo pegar em armas para expulsá-los, mas o nível de conscientização política ainda era muito primário. Quando o Exército chegou, nos pegou praticamente de calças nas mãos. O povo nem sequer entendia porque o Exército chegava de repente na área, pois sequer tinha conhecimento do nosso posicionamento político.

A nossa tática até então tinha sido nunca discutir questões políticas em público e não demonstrar grandes conhecimentos a esse respeito. Era uma maneira de nos colocarmos em maior segurança, pois tempos antes um grupo que defendia o "foquismo" tinha aparecido na região pregando abertamente a luta armada contra o governo e simplesmente o Exército foi lá e metralhou todo mundo. Havia muitos dedos-duros na área, aos quais a gente dava o nome de "bate-paus". Foram eles quem mais nos deram trabalho no decorrer da luta. Cometemos o erro de subestimá-los e eles nos prejudicaram tremendamente. Só a partir de uma certa fase foi que partimos para justiça-los... A minha prisão, por exemplo, só aconteceu em função de uma delação de um desses "bate-paus".

MARCOS - Como se deu o primeiro confronto entre os guerrilheiros e as forças militares?

GLÊNIO - O Exército foi informado de alguma forma, a respeito da nossa predisposição para a luta. Então, as tropas foram enviadas para o Araguaia já com ordem de aniquilar o movimento. Não tivemos condições de nos preparar porque a iniciativa da luta não foi nossa. Ao tomarmos conhecimento da presença maciça das forças armadas na região já estávamos sendo atacados em duas das nossas áreas e o pessoal teve de bater em retirada trocando tiros. O grupo do qual eu fazia parte era chamado de "Destacamento B". Antes de fugirmos para o interior da mata ainda tivemos tempo de avisar a algumas pessoas para que tirassem o milho e o arroz que tínhamos em nossos paíóis e levassem para suas casas, mas nem isso foi possível porque não deu tempo. O Exército acabou chegando lá primeiro e tocando fogo em tudo. O fato é que, atacados de surpresa, tivemos que partir para o planejamento das ações de guerrilha já dentro do processo desencadeado. Partimos então para um esquema de propaganda revolucionária visitando todas as casas e explicando ao povo quais eram nossas causas. Foi assim que a gente começou a formar os grupos da ULDP (União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo), que tinha como plataforma política um programa que nós já havíamos elaborado, levantando 27 pontos em cima das questões sociais mais sentidas e mais reivindicadas da região. Esses grupos iriam mais tarde servir como núcleos de apoio para o nosso pessoal.

MARCOS - Mas como foi que começou a luta?...

Ocorre que, como as tropas do governo não conheciam bem a região, acabavam se atacando mutuamente e se matando entre eles. O problema básico era esse: falta de domínio da área, aliado à falta de preparação para o combate na selva.

GLÊNIO - Onde eu morava, tive conhecimento da chegada do Exército, algum tempo depois, através de companheiros de outras áreas...

MARCOS - Havia facilidade de comunicação entre uma área e outra? Havia estradas?

GLÊNIO - Não. Depois foi que as próprias forças armadas cuidaram de abrir. As estradas eram extremamente precárias, mas para gente isso pouco importava pois todo nosso pessoal estava acostumado à região e até as folhas cortadas no meio da mata serviam de estrada. Conhecíamos muito bem todas as picadas, todos os rios... Tínhamos um bom domínio da área e não havia um só obstáculo aos nossos deslocamentos. Para você ter uma idéia, nós já possuíamos inclusive um completo mapeamento, com croquis de todas as grotas das áreas onde a gente atuava e do tipo de vegetação em cada lugar, coisa que era essencial como orientação para os deslocamentos e para nossa proteção diante do inimigo. Ao longo do nosso treinamento, a gente partia do princípio de que era preciso aprender a lutar e a se defender na própria área de operações, o que nos daria superioridade, pois certamente o Exército não chegaria na área com esse tipo de conhecimento. Éramos submetidos a um intensivo programa de treinamento, fora da percepção da massa. Nossa disciplina nos obrigava a desde as primeiras horas da manhã a fazer todos os dias ginásticas, aperfeiçoamento de natação e outros tipos de exercícios. A gente tinha horário certo para ouvir rádio... Logo cedo tí-

nhamos a audição da Rádio Havana, da Rádio Guafrá, do Rio Grande do Sul, da Rádio Tirana - que era a que mais que nos dava apoio em termos de noticiário daqui pois o PC da Albânia era o que tinha mais ligação com o PC do B. Quero aproveitar esse momento em que falo desse tipo de apoio, para reafirmar a resposta que dei antes a respeito da ajuda recebida do exterior pelo nosso grupo... Realmente, nunca recebemos nada! Foi difícil recebermos até mesmo o apoio do nosso partido dentro do próprio Brasil, já que as forças de repressão tiveram muita eficiência no trabalho de isolamento da região onde se travavam as lutas. Na verdade, o apoio do exterior não passava do apoio moral. Os partidos comunistas da França, da Itália e da Argentina chegaram a formar comitês de solidariedade à nossa causa e fizeram até algumas manifestações, mas só isso!

WALTER - Como ficou a situação quando vocês se viram atacados pelo Exército muito bem equipado com armas modernas? Vocês não tinham como enfrentar as tropas do governo e a saída então foi fugir. Por serem numericamente inferiores, vocês também não podiam ousar fazer ataques. Assim, sendo, você acha que tem sentido essa denominação de guerrilheiros dada a vocês?

GLÊNIO - Claro que sim, pois à medida em que a gente resolveu optar pela resistência à repressão e se predisps à luta armada, não vejo que outro termo pudesse ser usado para nos caracterizar. Tínhamos inclusive uma definição clara de estrutura militar, com hierarquia, com uma comissão coordenadora do movimento de luta em todas as áreas circunvizinhas abarcando um comando sobre três destacamentos, tendo cada um desses destacamentos três grupos guerrilheiros. Existia, assim, um comando político, um comando militar com áreas definidas, e três frentes de combate a serem sustentadas por três destacamentos, cada um com um total de 7 homens. O meu destacamento era um dos poucos incompletos, já que nosso grupo tinha somente 20 pessoas sendo portanto dividido em dois destacamentos de 7 e um de seis homens. Na medida em que a gente se embrenhou na mata e resolveu resistir aos efetivos das forças armadas, nós fazíamos também um trabalho de explicação à massa acerca da finalidade da nossa luta e da necessidade que havia de resistência para assim alcançarmos a transformação da realidade de abandono, de miséria, de ignorância e de analfabetismo que prevalece no campo brasileiro. Estávamos dispostos a enfrentar o desafio de lutar, mesmo que aquilo tivesse que levar anos para apresentar algum resultado. A gente tomava como exemplo as experiências de lutas de grandes grupos revolucionários como as desenvolvidas, por exemplo, no Vietnã, na China, em Cuba, que em alguns casos começaram com grupos até menores e mais despreparados. É claro que a gente esperava agir em sintonia com um trabalho que seria levado a cabo pelo partido também nas grandes cidades pois contávamos com boas estruturas em São Paulo, no Rio, em Fortaleza e mais algumas capitais. A idéia inicial era a de desenvolvermos um trabalho que, iniciado na região do Araguaia, seria continuado paralelamente em mais três áreas diferentes, o que ficaria muito mais difícil de reprimir. Acontece que as forças armadas foram muito competentes em nos isolar completamente do resto do país, fechando todos os nossos canais de comunicação. Os próprios militares que foram deslocados para a Araguaia eram impedidos de comunicar até mesmo aos seus familiares onde se encontravam e que tipo de ação estavam desenvolvendo. A imprensa, sob censura, não divulgava uma linha sequer sobre a guerrilha. A coisa foi muito abafada porque as propostas políticas que nós



**QUEIROZ
OLIVEIRA**

**MATERIAL PARA MANUTENÇÃO
E
MONTAGEM INDUSTRIAL**

**QUEIROZ
OLIVEIRA**

**O ALMOXARIFADO
DE SUA INDÚSTRIA**

EM: NATAL, SALVADOR E FORTALEZA

COMLUX-COMERCIAL LUX LTDA.

TINTAS E MATERIAL ELÉTRICO
A COR E O BRILHO EM NATAL
UMA ORGANIZAÇÃO FERREIRINHA



RUA DR. BARATA, 196/200 - RIBEIRA - FONE 222-2785 - NATAL-RN

DEPOIMENTO

levantávamos, se fossem bem divulgadas no país talvez provocassem um nível de revolta incontornável pelo governo. Com o total isolamento da área, o Exército sabia que só teria aquele pequeno grupo de 69 combatentes para tirar de ação. É verdade que esse número cresceu um pouco em função do engajamento de pessoas da própria região à guerrilha e da ação dos grupos de apoio, os chamados núcleos da ULDP, que tinham a finalidade de nos prestar informações, prover as nossas necessidades de alimentação em alguns momentos, etc. Durante a campanha foram realizadas pelas forças armadas três operações de cerco e aniquilamento contra nós, entre abril de 72 e fins de 74. Durante essas operações tínhamos que nos embrenhar no mato e passávamos a viver das ajudas dos amigos. Mesmo assim procurávamos não ser pesados a eles. Quando nos forneciam alimentos, procurávamos trabalhar de alguma maneira para recompensá-los, prestando alguns tipos de ajudas que estavam a nosso alcance. Era por isso, também, que a gente garantia a simpatia do povo. Nos quase três anos de luta, contávamos com o apoio de uns 90 por cento daquelas pessoas.

MARCOS — Como vocês reagiram quando souberam que o Exército vinha mesmo atacar o grupo?

GLÊNIO — Na primeira hora, a saída foi a fuga. Depois é que foram sendo feitas as articulações. Embora tendo sido atacados de surpresa, nós não estávamos de todo despreparados. Nosso grupo, como não foi atacado logo e teve a sorte de receber a informação sobre a chegada das tropas, pôde fazer um re-cuo planejado, levando muita coisa que iríamos precisar. Tivemos condições, inclusive, de observar de longe a chegada do Exército nas nossas casas e o incêndio dos nossos paióis. Claro que não podíamos nos expor ao risco de oferecer resistência pois éramos muito poucos.

MARCOS — Diante da desvantagem numérica tão acentuada e da desigualdade de recursos, você, analisando a questão hoje, diria que houve uma certa dose de ingenuidade da parte de vocês ao partirem para aquela aventura?

GLÊNIO — Há uma polêmica muito grande em torno disso. Existem os críticos, existem os que endossam nosso movimento... Mas eu acho que, no fundamental, a guerrilha foi uma experiência válida, mesmo com a derrota e com o sangue derramado.

MARCOS — Vocês perderam quantos combatentes?

GLÊNIO — Mais de 50 dos 69 que começaram a luta morreram, além de muitos dos que aderiram depois. Do lado das forças do governo, segundo afirmou tempos depois o general Bandeira numa entrevista, morreram mais de 300 soldados.

MARCOS — Vocês conseguiram matar tantos soldados?

GLÊNIO — Na verdade, não. Ocorre que, como as tropas do governo não conheciam bem a região, acabavam se atacando mutuamente e se matando entre eles. O problema básico era esse: falta de domínio da área, aliado à falta de preparação para o combate na selva. Houve casos em que soldados desceram de paraquedas dentro de lagoas pensando que era mata, pois não sabiam que a água estava recoberta de vegetação. Em circunstâncias como essas, muitos se afogaram. Eles criaram um sistema de se disfarçar de guerrilheiros, tentando nos enganar, fazer contra-informação, etc., e no fim os soldados disfarçados terminavam sendo atacados por outros. As adversidades da área foram muito mais fatais a eles do que o nosso poder de fogo.

MARCOS — Você pessoalmente chegou a se envolver em conflito arma-

do com as tropas do governo?

GLÊNIO — Eu tive uma única experiência de fustigamento. Naquela hora o nosso intento não era dar tiro de precisão para provocar baixas. O que almejávamos era amenizar os soldados. Acima de tudo, a gente tinha consciência da necessidade de nos preservarmos, de nos mantermos vivos. Não seria partindo para uma tática de ataques e de confrontos que a gente iria garantir a sobrevivência. As ações de fustigamento eram muito utilizadas por nós, como forma de retardar o avanço do inimigo, a fim de que nosso pessoal tivesse tempo para recuar e fazer novos deslocamentos. Foram muito poucas as operações de ataque de nossa iniciativa. Houve algumas ações de emboscada, mas de pequeno porte. Tivemos muito pelos resultados de qualquer plano, já que o nosso serviço de comunicação era extremamente precário e nos faltava o mínimo apoio material para ações mais audaciosas. Nossas armas, por exemplo, eram espingardas calibre 16, enquanto o Exército usava fuzis modernos, metralhadoras, e contava com o suporte de helicópteros, além da orientação de adidos militares norte-americanos e portugueses, acostumados com guerras de guerrilha no Vietnã e na África. Houve um momento, segundo relatórios oficiais que depois nos chegaram ao conhecimento, que o Exército chegou a concentrar mais de 20 mil homens armados na região do Araguaia. O próprio general Viana Moog, que foi um dos comandantes das forças do governo na área, fez declaração à imprensa dizendo que contra a guerrilha foram mobilizados mais homens do que para a Força Expedicionária Brasileira, na segunda guerra mundial. A luta no Araguaia envolveu tropas do Exército, da Aeronáutica, da Marinha, agentes da Polícia Federal, além de efetivos das Polícias Militares do Pará e Estados vizinhos. Houve realmente uma superestimação das forças armadas com relação ao movimento, ao sentirem o potencial da nossa luta. Até de ponto-de-vista militar nós tivemos um certo sucesso, pois somente na terceira campanha de cerco e aniquilamento foi que eles conseguiram resultados favoráveis. Da primeira e da segunda campanha eles saíram derrotados, e só não perderam na terceira por falha nossa, pois teimamos em juntar todo o nosso contingente num ponto só, contrariando todos os princípios da guerrilha. Se tivesse re-entado outra frente de luta em outro Estado, que obrigasse o governo a dividir suas atenções e o impedisse de concentrar todas as suas forças num ponto só, talvez o resultado tivesse sido diferente. Nossas precariedades de armamentos e falhas de estratégia militar demonstram que não estávamos de fato preparados. Mas, mesmo assim, nossa derrota terminou sendo muito mais uma derrota militar do que política. O respaldo político do Araguaia hoje se desdobra num trabalho muito mais organizado e consciente, como é, por exemplo, a luta dos posseiros no Sul do Pará. Quer dizer: nosso exemplo continua dando frutos. A própria classe política daquela região, depois, passou a dar graças a Deus pelo surgimento da guerrilha, porque só assim o governo brasileiro se voltou para a questão da assistência àquela gente. Programas de saúde pública, projetos de colonização, abertura de estradas, todas as obras públicas levadas a cabo posteriormente, foram resultados da preocupação com o surgimento de novos surtos de rebeldia.

MARCOS — Você esperava sair vivo daquela situação?

GLÊNIO — Eu e meus companheiros chegamos a dizer muitas vezes que estávamos muito mais preparados para morrer do que para matar, porque nosso espírito estava elevado e a palavra rendição não constava do nosso dicionário. O próprio general Bandeira

disse uma vez, durante um interrogatório a que fui submetido, que se contasse com 100 grupos como o nosso no Exército nunca haveria uma revolução no Brasil.

MARCOS — Em que circunstância você foi preso?

GLÊNIO — Durante a segunda campanha de cerco e aniquilamento... Fui preso no final de 72, depois de uns seis meses da guerrilha iniciada. Eu assisti ao desenrolar das duas primeiras campanhas e creio que fui um dos únicos presos que saí vivo. Minha prisão aconteceu depois que me perdi do meu destacamento e passei dois meses tentando restabelecer contato. Eu me perdi durante um deslocamento da localidade de Gameleiro para Palestina, onde fomos desenvolver um trabalho de massa. Saí para caçar e me atralhei ao tomar um determinado rio como ponto de orientação. É bastante comum no meio da mata a gente confundir um trecho de rio com outro. Creio que acabei me dirigindo para o lado contrário do que queria. Por conta disso passei dois meses perdido. Para você ter uma idéia da minha situação, fiquei mais de 20 dias sem ouvir uma voz humana, embrenhado na mata, me alimentando de caça e de frutos. Em poucos dias fiquei sem fósforo, pois deixara a mochila no acampamento. As únicas coisas que eu conduzia era a espingarda e um bernal, coisas inseparáveis da gente naquela região. A sorte é que eu tinha uma adaptação àquele meio. Na terceira semana foi que encontrei a primeira casa de massa e tive de começar todo um serviço de informação para poder me apro-

ximar do meu grupo. Certa feita cheguei a bater numa casa que tinha sido visitada pelo meu destacamento na noite anterior. Vi a casa, fiquei observando se havia algum movimento e depois de me certificar que estava deserta, me aproximei. Foi quando, pelos sinais deixados pelo meu grupo, concluí que ele tinha passado um dia antes no local. Aquilo me animou e passei a acelerar minhas caminhadas para ver se alcançava o pessoal. Só fiz me cansar e terminei sendo preso. Eu estava entrando num acesso de malária muito grande. Perdia peso aceleradamente e já estava só no osso. Confiando que seria ajudado, fui tentar me recuperar numa casa de uma daquelas pessoas que nos fornecia alimentação e onde eu sabia existir remédio para malária. Acabei sendo descoberto por dois "bate-paus" que me denunciaram. Um dia eu estava dormindo e quando acordei estava cercado por uns sujeitos que apontavam minha própria arma contra mim. Fui preso no município de São João do Araguaia e deslocado para a localidade de Chambioá, no Estado de Goiás. Havia ali um grande acampamento do Exército. De Chambioá me levaram para Araguaína, de onde me transportaram de avião para Brasília. Sofri logo nos primeiros momentos da prisão um processo de tortura que ia aumentando a cada dia. A idéia que eu tinha era de que podia ser estraçalhado a qualquer momento. Passei pelas torturas mais bárbaras que você possa imaginar

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO

O CONTABILISTA

Somente sua Participação dá Força ao Sindicato

O DIA DO CONTABILISTA

Em promoção conjunta com o Clube do Contabilista, Academia de Ciências Contábeis e Conselho de Contabilidade o Sindicato dos Contabilistas do Rio G. do Norte, realizará sexta-feira, dia 24 de abril, no Dinho's Recepções, na Rua Bernardo Vieira, 1845, jantar comemorativo pela passagem do dia do Contabilista. O ato, além da presença de várias autoridades já convidadas, contará com o prestígio de um grande número de companheiros, que confirmaram suas adesões. Na ocasião será prestada uma significativa homenagem ao patrono dos contabilistas do Rio G. do Norte, Professor Ulisses de Góis, uma das maiores expressões das ciências contábeis de âmbito nacional, cujo o tempo só fez aumentar o brilho do seu caráter, da sua lucidez, de sua inteligência e do seu amor pelas coisas da contabilidade e da cultura em geral.

REGISTRO DE NOVOS CONTABILISTAS

Em solenidade realizada no dia 15 de abril, às 20 horas, na sede da Associação Comercial, foram entregues as carteiras dos novos contabilistas pelo CRC-RN, conforme determina a legislação federal específica. O Sindicato, parabêniza os novos colegas fazendo convite para que os mesmos associem-se a entidade da classe, órgão legítimo em defesa dos interesses dos contabilistas do nosso Estado.

CLUBE DO CONTABILISTA

O contador José Costa, Presidente do Clube do Contabilista, continua em sua luta pelo ressurgimento do Clube. No próximo dia 27 (vinte e sete) de abril, uma caravana de contabilistas, comandada por José Costa, irá realizar um passeio no Balneário do Clube na aprazível lagoa de Extremoz. Os interessados deverão procurar o Presidente, pelo telefone 223-3300. O sindicato também está relacionando os interessados, que poderão telefonar para Milton Moreira nos números 222-4170 e 222-3662.

CONTABILISTAS NOMEADOS

Ademar Araújo da Costa, companheiro de diretoria do Sindicato, Francisco das Chagas Oliveira, também da nossa diretoria, foram nomeados respectivamente, por decisão do novo Governo, membro do Conselho de Curadores da FETAC e Gestor Financeiro do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social da Secretaria de Planejamento.

CONTADORES DA PREFEITURA

Foram iniciadas pela Diretoria do Sindicato, gestões junto ao Prefeito Garibaldi Filho, no sentido da permanência de conquistas salariais anteriores, diminuídas nas atuais tabelas. Conforme a lei, o sindicato só poderá reivindicar em favor dos seus associados, razão pela qual solicitamos aos colegas da Prefeitura, não associados que procurem nossa Secretaria para oficializar suas admissões no nosso órgão classista.

Informativo do Sind. Contabilistas-RN

Cláudio GAP
Auto peças

Peças, Acessórios e Pneus

PROMOÇÃO DE SCAPE

15% DESCONTO

KADRON

VÁLIDA ATÉ
30/04/87

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1453 LAGOA NOVA FONES 223-1963/223-5017 - NATAL-RN

Até Breve

Depois de três anos de coluna no DOIS PONTOS tenho direito a umas merecidas férias, anteriormente viajei algumas vezes, mas nunca uma ausência tão longa já que esta será de 40 dias. Sigo para a Europa, um prêmio que eu merecia me dar e o fiz com muito gosto. Estou indo com duas amigas Dada Muller e Tereza Melo, a primeira com larga experiência de Europa já que residiu na Alemanha por muito tempo e lá casou com o ex-Ministro Adolfo Muller e Tereza que terá na sua filha Virginia, em Saarbrücken, a nossa anfitriã. Estamos indo sem roteiro pré-estabelecido, faremos os países que pudermos, sem a correria das excursões. No regresso contarei como foi a minha Europa. Aproveito para agradecer de coração aos amigos que se fizeram presentes para o sucesso desta minha viagem, foram poucos e apenas pessoas muito ligadas a mim. Até breve!...



Hilneth Correia

Toinho Silveira

Com esta minha viagem solicitei ao amigo e coleguinha Toinho Silveira para ser meu intérprete, aqui no DOIS PONTOS. Nos damos muito bem, sempre fizemos uma política de amizade e solidariedade. Além dos mais o Toinho tem um estilo semelhante ao meu, muito embora cada um tenha a sua marca registrada. Sei que o Toinho o fará muito bem e peço a vocês que qualquer notícia telefonem para a sua casa 221-3176. O coleguinha, de regresso da República, acaba de retornar de S. Paulo onde fez estágio na TV-Bandeirante, de onde é contratado. A partir da próxima semana ele assume o comando. Desejo boa sorte...

TIGRES & TIGRESAS FOI SUCESSO

Foi sucesso a noite do último sábado na Apple quando realizamos a noite dos TIGRES e das TIGRESAS. Muita gente bonita circulando, o socialite jovem e alguns pais se faziam acompanhar de suas filhas e muitas amigas. Entre os pais estava o casal Anibal Rebelo, as mães Diana Torres e Aida Ramalho Pereira todas acompanhadas de suas filhas e muitas amiguinhas. Fazia tempo que eu não via tanta gente colunável e tantas gatinhas da nova safra juntas num mesmo espaço. Esta coluna prestou algumas homenagens, a jovens que lá estavam já que a lista foi feita na hora. Existiu alguns lapsos pois não deu prá ver todo mundo. Os brindes foram livros (vamos incentivar a leitura...) para adolescentes presenteados pelo Gilson Pereira, leia-se Livraria Universitária. Eis os homenageados: estavam todos lindos e elas deslumbrantes -

Tigres
Beto Medeiros
Bianor Bezerra
João Paulo Fernandes
Jarbas Filho
José Rocha Júnior
Nélio Júnior
Sérgio Alves Santos
Sérgio Albuquerque (Chinês)
Rodrigo Reis
Lamas Neto

Tigresas
Aila M^a Pereira
Andrea de Paula
Ana Carolina Porto
Carol Oliveira
Dilvania Torres
Fabola Baia Fernandes
Isabela Pinto
Maria Amélia Vasconcelos
Rose Cristina de Paiva
Rossana Rebelo

A Tigresa Carol Emerenciano recebeu brinde de "Maria Maria".

Mi Bueno Aires, querido.

No próximo sábado a sociedade terá uma das mais bonitas festas dos últimos tempos, uma moitada inspirada no tango argentino, com a participação do Trio Cigano, Lyz Nôga e a orquestra de metais de Ozéas. A noite tem seu ponto alto num show de tango apresentado pelo casal FERRARI-ALCINA ALVES que através da dança contam a história do tango. É

sem dúvida uma grande promoção a realizar-se no Marina's estando a frente os coleguinhas Toinho Silveira (T & L Promoções) e Jota Epifânio. Será uma noite fantástica com o ambiente transformado nas cores da bandeira da Argentina para receber a melhor sociedade que se dirá presente ao Marina's. As mesas podem ser reservadas pelo tel. 222-3004.

Borbulhantes Borbulhados

●●● O Marina's estará promovendo neste domingo um ALMOÇO DE PÁSCOA. Graça Bezerril que está a frente do restô promete caprichar. É a partir da próxima semana o Marina's passará a ser um restô especializado em Carne de Sol. O que eles fazem muito bem.

●●● O jovem Constituinte Flávio Rocha foi designado para titular da comissão de Sistema Tributário de Orçamento e Finanças da Assembleia Nacional Constituinte e ao mesmo tempo suplente da Comissão de Soberania dos Direitos do Homem e da Mulher. Muito bom para o Estado a sua participação nestas comissões. Flávio encontra-se em Natal aproveitando os feriados da Semana Santa.

●●● As Voluntárias do Hospital Onofre Lopes promoverão de 28 a 30, na Escola Doméstica, um curso de PSICO-MAQUILAGEM com os produtos Jacques Lafont, nos horários de 15 e 19:30 horas. Inscrições com as Voluntárias e na ED. Notícias que me foram dadas por Marize Calafange Motta.

●●● A partir de 21 de abril o médico e artista plástico Tullio Fernandes Filho estará expondo na CRIARE (Hiper Center Bompreço L37). Uma exposição que vale a pena ser vista.

●●● Chegando um convite bonito, discreto e elegante para as BODAS DE OURO do querido casal ÁLVARO BRAZ D'ARAÚJO LIMA-NYSIA FERNANDES DE ARAÚJO LIMA, o velho Limarujo. A missa em Ação de Graças será na Capela do Marista, às 19:30 horas seguida de recepção no Nick Buffet. Estas comemorações acontecerão no dia 9 de maio reunindo todos os filhos, netos, familiares e amigos. Por motivo de viagem estarei ausente, mas faço questão de publicar fotos do momento. Desde já os meus cumprimentos.

●●● A correria anda louca para que no próximo dia 1^o esteja funcionando a todo pique o NOVOTEL LADEIRA DO SOL. O empresário Haroldo Azevedo não tem medido esforços. O hotel está perfeito e sem dúvida vai entrar com força total.

●●● E quem comemorou idade nova foi o Secretário da Indústria e Comércio, JOSÉ BEZERRA MARINHO. Ele recebeu amigos ao lado de sua Ana na última quarta-feira para jantar. Parabéns.

●●● Dia passado o Deputado Nelson Freire, Presidente da Assembleia Legislativa, fez importante pronunciamento relatando os graves problemas econômicos do Estado e as possíveis alternativas. Um excelente trabalho.

●●● Os Galvão comunicando que movimentam a ROYAL SALUTE neste fim de semana e

no domingo terá o FORRÓ DO TURISTA.

●●● III NOITE DAS ESTRELAS é a promoção de Kaka de Natali objetivando homenagear pessoas que se destacaram nos vários segmentos da cidade. Será no salão de Convenções do RESIDENCE, em 22 de maio, a partir das 21 horas. Grata pela homenagem. O confrade Toinho Silveira que será interino desta coluna, me representará e dará cobertura.

●●● V GRANDE VAQUEJADA DE MACAÍBA estará acontecendo nos dias 1, 2 e 3 próximos, no Parque OTAVIANO PESSOA. Os corredores concorrem a um ULTRA LEVE, três BUGRES num total de mais de um milhão em prêmios. No comando o criador HUMBERTO PESSOA-MARLI e os filhos HUMBERTO FILHO (Betinho) e HERBENE. Todas as noites haverá forró com o Grupo XODÓ na Boate Quarto de Milha.

●●● A partir deste domingo a competente NEIDE SÁ DE PAULA movimentou o buffet do HOTEL JACUMÁ. Desde a última semana Neide passou a exercer o cargo de Gerente de Alimentos e Bebidas daquele hotel e promete movimentar bem. Uma pessoa fina, que entende e conhece a sociedade natalense. Parabéns ao querido casal ARNALDO GASPARDENISE.

●●● EM se falando dos Pereira Gaspar lembro de ARIANE ROCHA GASPARD que estará reunindo amigos num chá de panela, na próxima quinta, na Nick. Ariane e Arnaldinho casam no religioso no dia 28 de maio. Desde já parabéns e felicidades.

●●● QUERO enviar parabéns ao amigo GUTEMBERG TINOCO que estará rasgando folhinha nesta segunda e para o sobrinho LUIZ EDUARDO filho do querido casal MARIO BARRETO-TEREZA, que faz mais um aninho dia 22.

●●● Nesta terça será a sessão comemorativa do Centenário de VIRGILIO TRINDADE, no Instituto Histórico. A filha coruja e saudosa agradece num bonito discurso, é ela a queridíssima e Grande Dama YÉDDA TRINDADE PORTO SANTOS.

●●● O nosso amigo JOSANILDO FONSECA (José) deixou o Bandern e passou a ocupar a Gerência Geral do BAMERINDUS, excelente aquisição... ENQUANTO isto no Bandern-Centro conta-se agora com duas figuras queridas: KLEBER AÇUCENA e MURILO CONCENTINO.

●●● Até a volta e desejo a todos uma FELIZ PÁSCOA!

VOCE RECONHECERIA SEU VELHO FUSCA OU BRASILIA, NESTAS "ROUPAS"?

conheça as novas linhas do seu dunnas, o buggy potiguar

corroceria em fiber glass
máximo conforto anatômico
linhas suaves
qualidade comprovada.



novo design



laternas embutidas

d Fibra Dunnas Indústria e Comércio Ltda.

Rua dos Tororós, 1747 - Dix-Sept Rosado - Natal-RN
Traga seu carro usado e volte com um dunnas zero

Telefone
223-1379

70% de Natal aprova as demissões do "trem"



Geraldo: aprovação ao decreto

HEVERTON DE FREITAS (*)

O decreto em que o governador Geraldo José de Melo, tornou sem efeito os contratos de pessoal assinados pelo Governo estadual durante a proibição determinada pela legislação eleitoral recebeu a aprovação de 70,5% dos natalenses ouvidos pela enquete desta semana promovida por este jornal junto a 68 cidadãos residentes nesta capital.

A maior parte das pessoas que concordaram com a decisão do Governador alegaram que Geraldo só tinha esse caminho, vez que as contratações eram ilegais. Alguns recordaram a falta de verbas do orçamento do Governo, questionando sobre a verba para manter esse pessoal. O fotógrafo Miguel dos Santos, por exemplo, observou: "A arrecadação do Estado é pequena e está toda comprometida com o pagamento dos funcionários, por isso o Rio Grande do Norte continua cada vez mais pobre".

Alegando as dificuldades, que se enfrenta ao se tentar um emprego numa economia subdesenvolvida como a do Rio Grande do Norte, 25% dos entrevistados discordaram da decisão governamental: um dos contrários é o vendedor ambulante Gamaliel dos Santos Silva, 34 anos. "Se ele - Geraldo - mandar embora essas pessoas vai haver mais desempregados, no Estado", diz. "Geraldo devia estacionar, não contratar nem demitir ninguém por um tempo".

Outros 2,9% dos entrevistados concordam apenas em parte, como Maria Avani Freitas, universitária de 23 anos, ela acha que Geraldo Melo deveria ouvir as propostas das pessoas, "para ver o que elas tinham a lhe apresentar".

O mal do empreguismo não foi condenado na enquete apenas em relação ao Rio Grande do Norte. De modo geral ele é combatido por grande maioria de natalenses. "O Brasil é um país de servidores públicos e vai

ser muito difícil acabar com essa peste", lamenta, por exemplo, Francisco de Figueiredo, um dos consultados por DOIS PONTOS.

Na opinião de 82,3% das pessoas ouvidas por DOIS PONTOS o número de servidores existentes no Brasil é demais para as reais necessidades da máquina administrativa estatal. "Tem gente ganhando sem trabalhar, não vai ao menos ao local de trabalho", disse a DOIS PONTOS a assistente social Vera Lúcia Rocha dos Santos.

Apenas 8,8% dos depoentes acharam que o número de servidores públicos em termos de Brasil é suficiente. Estes cidadãos apontam a má distribuição dos funcionários como causa maior da inoperância da máquina burocrática. Alguns chegaram a sugerir a manutenção do "status quo" em função do quadro social. "O país está com um número muito grande de desempregados e o Governo tem que dar emprego para essa gente", diz o estudante de 23 anos José Tavares de Araújo Filho.

Condenações ao empreguismo

Algumas das frases ouvidas pelos repórteres de DOIS PONTOS durante enquete realizada nesta semana, em Natal, sobre a máquina da administração pública:

- - "Em todo canto que você chega tem funcionário público. Eu até que queria pegar uma boquinha dessa para mim, ganhar dinheiro sem trabalhar", (Severino Matias, trinta anos, garçom);
- - "Repartição menos burocratizada em Natal é um sonho" (Josanete Cabral dos Anjos, 41 anos, enfermeira).
- - "Outro dia eu fui à Secretaria de Finanças da Prefeitura e quase não saio. Tem burocracia e funcionário demais" (José Fernandes Oliveira, 38 anos, mecânico de automóveis).
- - "Todo mundo quer pegar uma boquinha no Estado. Lá ninguém trabalha. Quer coisa melhor, ganhar sem trabalhar" (Maria Ester de Oliveira, 25 anos, comerciária).
- - "O Brasil é um país de servidor público e vai ser muito difícil acabar com essa peste" (Francisco Dantas de Figueiredo, sessenta anos, servidor público federal, concursado).
- - "Esse pessoal não quer trabalhar. Eu me levanto cedo para ir tentar ganhar o pão, e esse povo vai só assinar o ponto e cai fora" (Luis Kibeiro Junior, 35 anos, comerciante).
- - "Infelizmente nos últimos anos no Rio Grande do Norte o governo tem feito pouco para criar empregos. Essa

é que é a verdade" (Edvanete Firmino de Oliveira, 29 anos, bioquímica).

- - "Em Almino Afonso, minha cidade natal, parentes do Senador Lavoisier Maia estão empregados na Secretaria de Trabalho e Bem Estar Social e postos a serviço da Prefeitura da cidade, onde não há trabalho algum a fazer. Nas prefeituras ganha-se sem fazer nada" (Edgar de Oliveira, trinta anos, professor do Estado, aprovado em concurso realizado recentemente e esperando o chamado para começar a ensinar).
- - "O servidor público, antes de ser contratado, faz tudo; depois, faz o que quer" (Ieres Ramalho Cortês, 45 anos, engenheiro e professor universitário).
- - "Em São Paulo do Potengi existe

uma diretoria de uma escola da rede municipal onde trabalham treze pessoas, sendo necessárias apenas três". (João Maria Campos, 24 anos, funcionário comissionado da Urbana).

- - "Como é tradicional no Nordeste, as oligarquias sempre procuraram se manter dominando, e o empreguismo foi uma descoberta eficiente para encastrar muita gente" (Maria da Guia Bezerra, 25 anos, estudante de serviço social e professora concursada).
- - "Cada político coloca uma quantidade de pessoas para dizer que está fazendo alguma coisa" (Vera Lúcia Rocha dos Santos, 31 anos, assistente social desempregada).
- - "O Rio Grande do Norte é um retrato do Brasil, não tem tanto marajá como em Alagoas, mas também tem seus marajazinhos". (Abílio Félix, cinquenta anos, empresário).
- - "Está um absurdo, é demais, porque nessas campanhas políticas eles - os políticos - jogam pessoas em órgãos que nem sabem se existem, e elas ficam sem saber sequer onde, trabalham, nem qual é a função delas, só sabem que foram contratadas mas para que não o sabem" (Anita Ferreira da Rocha, 38 anos, secretária).
- - "Tem muito funcionário no Estado, a arrecadação é pequena e desse jeito o governador vai ter que tirar dinheiro do bolso dele só para pagar o pessoal". (Miguel dos Santos, trinta anos, fotógrafo).



Abílio: "marajazinhos"

ESQUINA
PNEUS E CÂMARAS
"ROCHINHA"
R. Nascimento de Castro, 1889
Fones 221-2954/3660

CLÍNICA JUNDIAÍ

| | |
|------------------------------|-------------------|
| Dr. Arnóbio da Penha Pacheco | Dermatologia |
| Dra. Diana Lima R. Dantas | Cardiologia |
| Dra. Domicina Monteiro | Neurologia |
| Dr. José Venancio Junior | Gastroenterologia |
| Dr. Luiz Fernando Fontes | Pneumologia |
| Dra. Tereza Campos Fontes | Endocrinologia |

Rua Jundiá, 448 Fone: 222-6725 - Natal-RN.

Cz\$ 5.000 por mês

Se você dispõe de pelo menos um expediente livre e quer ganhar dinheiro, venha conversar com o Departamento de Marketing do DOIS PONTOS. Disparamos de 10 vagas para vendedores de assinaturas e corretores de publicidade. Contatos com o Sr. Afonso, no horário comercial. Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Lagoa Nova.

fiesta
Alugamos material e equipamentos para festas

BUFFET
COQUETES-RECEPÇÕES

Rua Abelardo Calafange, 1836 - Morro Branco
fone: 222-5367 - Natal-RN

Economia é débil

Em termos de Rio Grande do Norte, 79,4% dos entrevistados acham que o Governo local é um espelho do federal - o que explica o empreguismo enfrentado por Geraldo.

Muitas das pessoas que aceitaram analisar as razões do empreguismo apontaram a troca de votos como sendo a principal causa da existência desse hábito. Alcançando esse hábito como "trem da alegria", o auxiliar de escritório Roberto Alves Barros, 22 anos, afirma: "Deve ser muito alto o número de funcionários público no Estado, principalmente depois dos 'trens da alegria' que aconteceram aqui durante a última campanha eleitoral".

A maior parte dos pesquisadores declarou que, "débil", a economia do Estado não teria como pagar todas as pessoas que estão sendo descontratadas pelo decreto do Governador. Estas seriam mais de dez mil pessoas segundo 47% dos entrevistados, 29,4% dos quais afirmaram que se estivessem no lugar de Geraldo Melo demitiriam os passageiros do "trem". Dezesete por cento, no entanto, afirmaram que, no lugar de Geraldo, procurariam remanejar essas pessoas para outras áreas. Este 17% acreditam que existe apenas uma má distribuição de funcionários no Governo estadual e que, na verdade, a máquina oficial precisará deles para tocar seus serviços.

Outros 14% também acham que esses funcionários são necessários e apenas deveriam submeter-se a concurso a fim de qualificar os verdadeiramente capacitados para as funções que foram contratados. É o que diz a esposa do falecido deputado federal Aluisio Bezerra, a agropecuarista Margarida Meireles Bezerra. Ela acha que se deve "evitar ignorantes no serviço público".

Estudar cada caso em particular essa é a recomendação feita por 8,8% da amostra. Estes contribuintes de impostos acham que seria errado mandar embora indiscriminadamente, sem antes analisar a situação de cada pessoa dentro do órgão público em que ela trabalha. Por isto, aprovaram o fato de Geraldo haver tomado esta iniciativa. Há também os que defendem que o Governo deveria deixar a situação como está e não mandar ninguém embora. Querem, apenas, que não se contrate mais funcionários. Esta é, por exemplo, a opinião do professor particular Ednaldo Tibúrcio Gonçalves. Dando graças a Deus por nunca ter sido funcionário público, Gonçalves acha que "o Governo apenas dispensou esses funcionários para admitir outros, satisfazendo aos que deram apoio a ele". Do ponto-de-vista do professor, "mudou o dono do circo mas o espetáculo continua o mesmo", restando ao Governo mostrar o contrário.

Grande parte dos entrevistados reconhece que o empreguismo oficial também é uma consequência da falta de empregos na iniciativa privada do Rio Grande do Norte. Nesse sentido 63,2% acham que o Governo antes de gastar dinheiro com o funcionalismo, deveria abrir mão de uma parte de sua arrecadação orçamentária e incentivar empresas privadas para que viessem a se instalar no Estado.

Continua na página 17

“Emprego dá poder”

Tarcísio Gurgel dos Santos, 41 anos, é escritor, professor universitário e assessor da Pro-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Professor, por que o Brasil tem funcionário público demais?

“O Brasil, por tradição cultural, só conheceu administrações paternalistas, e o controle do poder sempre foi facilitado por um empreguinho doado graciosamente pelos donos do poder. Hoje há o instituto do concurso, mas as coisas não funcionam como seria de esperar. Por isso os quadros de funcionalismo incharam a ponto quase de estourar”.

E a nível de Rio Grande do Norte como esta situação se apresenta?

“A situação daqui já começou a estourar com as demissões anunciadas”.

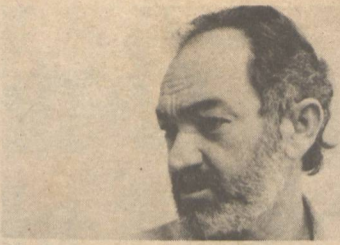
Qual a instituição pública, que ao seu ver, tem mais funcionário?

“Não tenho conhecimento de causa, mas por ouvir dizer é a Secretaria de Educação do Estado. E não é coincidência que ela seja o maior birô político do Estado”.

E a menos burocratizada? (RISOS) “Não existe. Burocracia é uma doença neste país”.

Como o senhor vê o ato assumido pelo governador Geraldo Melo de suspender a contratação dos funcionários contratados ilegalmente pelo seu antecessor?

“Tudo que se refere a esse esquema de nomeação feito de forma irresponsável, com a finalidade deliberada de comprometer a administração de um candidato que faz oposição ao governo que finda é danoso, não apenas à economia do Estado,



Tarcísio: burocracia é doença nacional

mas ao próprio funcionamento do serviço público. Porque não há como se estabelecer um processo nítido de seleção de pessoal. Contemplam-se correligionários independentemente de serem capazes ou não”.

O senhor tem conhecimento do número de demitidos?

“Foram cerca de catorze mil”.

Se o senhor fosse Governador e encontrasse esse número de funcionários contratados ilegalmente, como o senhor procederia?

“Como não serei nunca Governador do Estado, não posso deduzir sobre essa situação”.

Em seu entender, qual deve ser o papel do Governo estadual? O de gerir empregos ou de propiciar condições para a iniciativa privada gerar empregos?

“O Estado deve ser o gerador de empregos e também incentivador da iniciativa privada. Tem uma sugestão feita no início do século por um homem público hoje esquecido no Rio Grande do Norte, chamado Joaquim Inácio de Carvalho, que preconizava a implementação de fazendas modelos em áreas conhecidas como vales úmidos, coisa que jamais foi considerada. Com esse único exemplo você pode imaginar o contingente de mão-de-obra que seria absorvida sem que houvesse qualquer tipo de problema relacionado com a iniciativa privada, visto que ainda hoje somos importadores de alimento”.

ção indireta e a Secretaria Municipal de Finanças. Vários outros órgãos foram lembrados com apenas uma citação, como a Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social, a Fundação José Augusto e o Instituto de Previdência do Estado (IPE).

“Nenhuma, não sei”. Estas são as palavras das respostas mais ouvidas quando os repórteres de DOIS PONTOS tentaram descobrir a opinião da população sobre o órgão público menos burocratizado no Estado.

(*) Participaram da pesquisa os repórteres Aírton Bulhões, Eugênio Parcelle, Iranilton Marcolino, Lucinete Tavares e Sebastião Vicente, sob a coordenação do editor de DOIS PONTOS, Roberto Guedes.

Continuação da página 16

gerando um número maior de empregos, criando um mercado interno de consumo e aumentando a arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM).

Em contrapartida 17,6% acham que o Estado tem que ser um grande empregador, diretamente. “Com esse desemprego, o Governo precisa arrumar emprego para o povo” afirma Antônio Benedito da Silva, 31 anos, lavador de carros.

E apenas 16,1% acham que o Governo deve ao mesmo tempo desenvolver as duas atividades, ou seja, criar condições para empresas se instalem no Estado e empregar pessoas.

A enquete realizada por DOIS PONTOS tentou levantar também a opinião da população natalense sobre as repartições públicas que servem como “cabide de emprego” e sobre as que melhor servem à comunidade. No entanto, as respostas se mostraram as mais heterogêneas possíveis, só aqui e ali destacando-se um casa. De modo geral, porém, a Secretaria de Educação – com 32,3% de votos – foi lembrada como uma das que estão mais cheias de funcionários, até mesmo porque, como lembrou Ivo Vasconcelos Freire, diagramador de 24 anos, “ela – a Secretaria – precisa de muita gente para ensinar”.

Já o técnico de geologia José Lopes da Silva, 24 anos, – um dos 22 entrevistados que apontaram esta Secretaria como a mais cheia, as Secretarias – adverte que ela “funciona mal”. Segundo Lopes, a Secretaria de Educação tem muita gente e pouca eficiência. “Às vezes o professor não tem condições de assumir o cargo de professor mas acaba entrando com o jeitinho brasileiro”, diagnostica.

Segundo colocada nesse “ranking”, com 10,2% de indicações, a Secretaria da Saúde foi salva pela falta de medicamentos, materiais de enfermagem e mesmo instalações físicas próprias para funcionamento, que foram mais apontados como problemas do que a ineficiência propriamente dita.

Os que afirmaram que todas as secretarias estão lotadas de pessoal perfizeram 7,3% dos entrevistados. Em seguida vieram com 5,8%, os órgãos da administra-

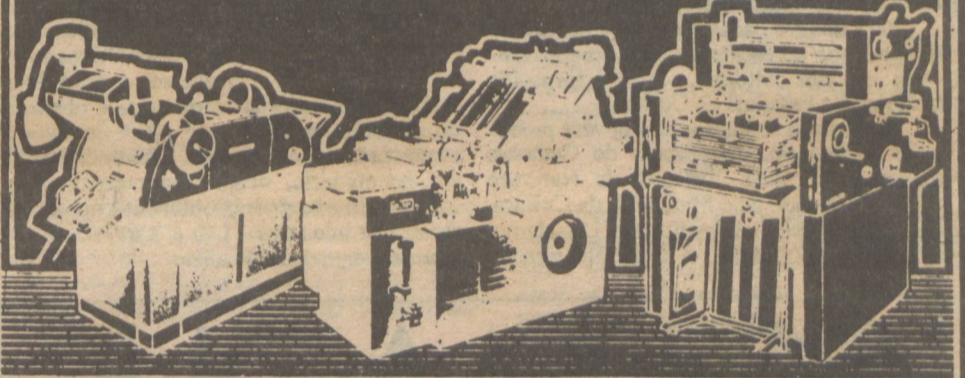


Agora em Natal no Shopping Cidade Jardim a mais nova loja de decorações tapetes, painéis fotográficos, quadros, artigos para presentes e belas cortinas de madeira tipo rolô e painel (Fabricação Própria).

SHOPPING CENTER CIDADE JARDIM - LOJA 34
ESTRADA DE PONTA NEGRA - NATAL - RN

Faça um Teste:
Encaminhe os serviços gráficos de sua empresa para
RN GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Você vai ter os preços mais baixos, a maior rapidez e melhor padrão de qualidade

SERVIÇOS EM OFF SET OU TIPOGRÁFICOS

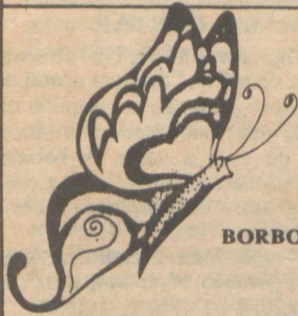


RN GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Lagoa Nova - Tel 221-4255

ALMEIDA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Criações Papillon Confecções Femininas e Infantis
Rua Henry Koster, 1023-A - Tirol Fone: (084) 221-0765 - Natal-RN



PAPILLON BOUTIQUE LTDA.
Rua Henry Koster, 1025 - Tirol
Fone: (084) 222-0519 - Natal-RN

BUTERFLY SHOP (BOUTIQUE)
Shopping Center Alufzio Bezerra
Rua Potengi, Loja 1 - Petrópolis
Fone: (084) 222-1152 - Natal-RN

BORBOLETAS MODAS E PRESENTES
Rua Dr. Pedro Velho, 51
Fone: (084) 271-1034 - Macaíba-RN

Saia do escuro com a Comgeral.

MATERIAIS ELÉTRICOS RESIDENCIAL E INDUSTRIAL



Rua Pres. José Bento, 748 - Fones: 223-1652 / 223-3638
Alecim - Natal-RN



Sabor & Arte

Doces e Salgados finos
Buffet
Sanduíches
Bebidas
Pizzas
Chopp



ACEITAMOS ENCOMENDAS: FONE 222-7417

AV: HERMES DA FONSECA, Nº 936
TIROL - NATAL-RN

QUINDIM DA BAHIA



RESTAURANTE

Muquecas e ensopados de frutos do mar, Xin Xin de Galinha, Galinha ao molho pardo, Carne de Sol à moda potiguar, Pizzas e Sanduíches (massas caseiras).

Rua Santo Antônio, 651
Cidade Atá - Natal-RN

Aberto de segunda à sábado.

de 11:00 à 22:00 horas

Domingo de 18:00 às 23:00 horas.

EDUCAÇÃO & CULTURA

Lei Sarney ainda
tem pouca procura

ALBERTO COUTINHO

Se depender das entidades culturais do Estado, a aplicação da chamada Lei Sarney de incentivo à cultura demorará algum tempo para se desenvolver no Rio Grande do Norte. O pré-requisito básico para que as entidades sejam beneficiadas com doações é que as mesmas sejam cadastradas no Ministério da Cultura, mas aqui tem havido falta de interesse destas entidades em se registrar no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural.

De acordo com Edna Duarte Dantas, da Fundação José Augusto (FJA) — órgão encarregado de encaminhar o cadastro ao Ministério da Cultura (Minc) —, até o momento o número de entidades que procuraram obter o registro junto ao Minc não ultrapassa a casa de dez, destacando entre os cadastrados o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, a Aliança Francesa, o Teatro Jesiel Figueiredo e a Escola de Danças Integradas do Teatro Alberto Maranhão, (Editam).

"Enviamos ofícios a todas as entidades culturais e muitas não nos procuraram; por fim, divulgamos através da imprensa e, a partir daí, surgiram os primeiros interessados no cadastramento", afirma Edna Duarte.

Para fazer o cadastramento é necessário que a entidade apresente atestado comprovando que tem fins culturais, o qual é fornecido pelo Conselho Estadual de Cultura.

Além disso, o interessado deverá preencher o formulário padronizado do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural, fornecido pelo Ministério da Cultura, anexando-lhe duas cópias do Ato Legislativo que criou a instituição, o CGC da mesma,

comprovante do Imposto de Renda e seu Contrato ou Estatuto.

CONQUISTA

Segundo o animador cultural Francisco Alves da Costa Sobrinho, também da FJA, a lei nº 7.505, de 2 de julho do ano passado, tem como características principais o incentivo à formação artística e cultural do país, através de instrumentos que vão desde bolsas de estudos, prêmios e patrocínios de exposições e feiras, até a restauração de obras e monumentos históricos e artísticos e publicações de caráter cultural.

"Esta lei é uma conquista do movimento artístico-cultural", diz Francisco Alves, ressaltando a necessidade de os artistas e beneficiários procurarem se informar melhor sobre a forma de conseguirem os benefícios. Pela nova legislação, acrescenta, as instituições financeiras têm possibilidades de criar uma carteira de crédito especial destinada a investimentos no setor. "As aplicações poderão ser feitas através de aquisição de ações e títulos de empresas da área cultural, negociáveis após o prazo de cinco anos", completa.

Lembrando que o beneficiário das contribuições deve ser obrigatoriamente pessoa jurídica — vez que é exigido o seu registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural —, Francisco Alves reitera que, formalizado o processo, o contribuinte poderá abater de sua renda bruta — obedecendo ao limite de 10% — até 100% do valor caracterizado como doação. "Entretanto, para ser beneficiário, doador ou patrocinador, o interessado não poderá obter retorno pecuniário de sua iniciativa — isto é, não poderá obter lucro em dinheiro", finaliza.

Arquivo



"Seu" Bitú, no centenário: boa prosa...



...e ainda um "pé de ouro".

"Seu" Bitú chega
feliz aos cem anos

"Vivi mil e duzentos meses, 36 mil e 660 dias". Foi assim, sorridente e espelhando lucidez que o comerciante aposentado José Bitú do Nascimento viu despontar o último dia 29 de janeiro, quando completou cem anos de idade.

Espontâneo, aberto e sempre bem humorado, "Seu Bitú", paraibano de João Pessoa radicado em Natal, não dispensa a oportunidade para contar histórias e recitar poesias, demonstrando que, ao contrário de muitos jovens de hoje, ainda se sente bem disposto. "Trabalhei desde os oito anos de idade. Só não trabalho hoje porque estou com problema na vista", afirma.

Sua filha Guiomar do Nascimento Santos, 59, com quem mora há dois anos (desde que deixou João Pessoa forçado pela morte de sua segunda esposa), diz que a lucidez de "Seu Bitú" é o ponto central da admiração que nutre por ele: "É impressionante. Ele ainda assina cheques sem óculos", diz. Na verdade, "Seu" Bitú ainda conserta torneira segundo o esposo de Guiomar, Silvestre Balbino dos Santos, agente administrativo do Ministério da Aeronáutica aposentado, 68 anos.

A teimosia, segundo Silvestre, é o único defeito do sogro "Se ele quer beber, bebe. Não obedece a ninguém". E o velho reage: "Não conheci nenhum governo que tenha me governado". A rebeldia parece acompanhá-lo pelos dias que lhe restam.

A depender da sua saúde, "Seu Bitú" ainda tem pela frente alguns anos, mas mesmo se assim não fosse ele não temeria a morte. "Vou ser o defunto mais feliz do mundo", satiriza, lembrando que já reservou um túmulo no cemitério de João Pessoa. Até essa viagem, evitará o pessoal "de branco": "Não gosto de médico. A gente vai a eles com uma doença e volta com várias", garante.

APANHAR E GOSTAR

Ele parece ignorar a idade. Não se sente velho e nem gosta de velho. "Sempre gostei da companhia de jovens", falando em seguida no gosto pela dança, que vem desde a infância quando dançava do xote a valsa. A bebida, principalmente a cachaça é outro hábito costumeiros. Outro gosto: "Adoro pipoca". Desde 1936 ele não fuma.

"Seu Bitú" questiona o estilo de vida adotado pela nova geração, dizendo que na sua época "havia respeito".

"Hoje os filhos mandam nos pais e os alunos nos professores", compara. "Isso faz com que o mundo se degenera cada vez mais". Para ele, "o filho que não apanha não quer bem ao pai".

A grande lição para alcançar a longevidade, segundo "Bitú" é a conservação do corpo. Lembra que na praia de Tambaú, João Pessoa, onde morou maior parte da vida, fazia cooper todos os dias e nadava. "Ainda hoje ele nada e é afoito", afirma Guiomar.

Quanto à alimentação, "Seu" Bitú compara a qualidade da comida "daqueles tempos", à degeneração de hoje. "Naquele tempo a gente comia comida pura, mas hoje é que se come carne", afirma.

"Seu" Bitú diz que o casamento o ajudou muito a viver. Os dois matrimônios que manteve fazem parte de suas melhores lem-

branças, além das viagens — turísticas e de negócio. "Passei dois anos no Amazonas. Lá aprendi muito", relembra.

Foi dessa viagem que ele guardou a recordação de uma enfermidade que depois se transformou em fato humorístico.

SANTA CREOLINA

Picado por um inseto, ele passou vários dias enfermo. Num desses dias uma mosca, conhecida por varejeira, pousou sobre o local afetado deixando-o em pior condição. Sem fé na recuperação e longe da família, "Seu" Bitú apelou para a sua santa protetora, Nossa Senhora da Conceição. E aplicou creolina na ferida. Pouco depois viu-se curado — não se sabe se pela santa ou pelo líquido.

Cheio de graça, "Seu" Bitú recorda a trágica experiência de um tio que fazia versos e inventou de ir ao Amazonas e depois ao Pará. Neste último Estado, foi vendido, tornando-se escravo dos donos de seringais. Conseguiu a liberdade graças à poesia. "Adoro romance e cantoria", destaca. "Faço poesia só para mim em pensamento".

Católico, "Seu" Bitú aproveita as fases de humor para contar que três caboclos fizeram uma aposta para ver quem melhor fazia o "Pelo sinal" e um deles saiu com um verso inteiro, do qual ele recorda: "A seca está devastando o Rio Grande do Norte. Eu tô perto da morte, pelo sinal. Se não chover em geral não fica um só fazendeiro da Santa Cruz. Eu por mim já me dispus. De morrer de fome é feio, mas pegar no alheio livre-me Deus.

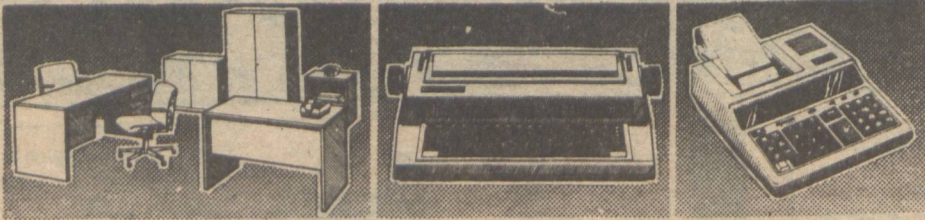
E o verso finda com o fim do sinal da cruz e o poeta sendo agraciado com o prato de comida em disputa entre os três concorrentes: "Se não me faltar caridade e não me derem auxílio, pedirei em nome do filho. Se não me derem um vintém, então pedirei em nome do Espírito Santo. Se não enxugarem o prato e eu vir que morro de fome, aí me mando pro brejo, amém", recita, sorrindo.

Longe, velho
vale ouro

Nem a alegria, a disposição e o carinho da família fazera de José Bitú do Nascimento, cem anos, um defensor da vida longa. "Viver muito não é negócio", apregoa, em direta alusão ao preconceito que a sociedade brasileira conserva sobre o idoso. "Linguagem respeita mais o velho", reclama ele.

O conhecimento de que em outros países o velho tem espaço na sociedade faz com que ele entenda que o des-caso pelo idoso é apenas no Brasil. "Em outros países o velho vale ouro. Aqui, teve cabelo branco, não presta", diz, embora vanglorie-se de não ter "pregas na face". "Na minha família ninguém tem pregas", arremata. "Eu tenho boa família".

ROLMAQUE



Móveis em madeira, em aço e estofados, cofres e fichários, máquinas de escrever Facit, Remington e Dismac Eletrônica.

ROLMAQUE

rolamentos e máquinas Ltda.

MATRIZ: Rua Dr. Barata, 238 Fones: 222-2854 — 222-1467
CGC. 08.473.647/0001-42 Ins. Est. 20067682-2
FILIAIS: Rua João Pessoa, 231 Fone: 222-8130
Praça Augusto Severo, 103/05 Fone: 222-6742
SEÇÃO DE ROLAMENTOS: Retentores, Mancais
End. Telegráfico: ROLMAQUE NATAL-RN



CHEGOU O MAIS AVANÇADO
SISTEMA NATURAL DE
TRATAMENTO DE ÁGUA

VENEZA

O PURIFICADOR QUE GARANTE ECONOMIA E SAÚDE PARA VOCÊ E TODA A SUA FAMÍLIA.

Representante: NAPOLEÃO MENDES

Escritório Rua Bernardo Vieira, 1377

1º. Andar Sala 104/107/109 — Lagoa Seca - Natal-RN

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Custeio ainda não fixou seu limite

"Já liberamos mais de 150 milhões de cruzeiros para o custeio agrícola no Rio Grande do Norte e estão sobrando recursos", garante o superintendente do Banco do Brasil, Carlos Alberto Araújo, afirmando que na última semana foram liberados 50 milhões de cruzados. Os recursos segundo o superintendente, não são destinados todos de uma só vez, mas de acordo com as solicitações feitas pelos agricultores, daí porque fica difícil destinar qual o volume de empréstimos a serem liberados até o final do período.

Também não é possível fazer um prognóstico comparativo de quanto o Rio Grande do Norte receberá em recursos com relação a outros estados nordestinos, vez que em alguns locais as culturas são diferentes: em Pernambuco, por exemplo, nesta época estão sendo li-

berados recursos de custeio para os plantadores de cana-de-açúcar, mas em Alagoas vêm sendo liberados custeios para outras culturas. Comparar esses recursos em termos percentuais com o restante do País também é impossível porque o custeio agrícola naquela região começará a partir do segundo semestre.

Carlos Alberto diz que no Estado os recursos para custeio têm sido basicamente para plantio de milho e feijão. Saem também para o algodão, mas em menor escala. Os juros variam de 3%, 6% e 8% ao ano, dependendo da categoria do proprietário - se ele tem uma mini, pequena ou média propriedade. Variam, também, de acordo com as culturas e com relação ao seguro agrícola. Se houver frustração da safra agrícola o proprietário rural estará inteiramente coberto, já que não houve ne-



Gregório Rodrigues

Carlos Alberto: "sem aperreio".
Nenhuma modificação com relação ao ano passado, já a respeito do ressarcimento pelos agricultores do custeio agrícola referente à safra de 86, Carlos Alberto acha que não houve qualquer problema. "Havendo bom inverno, o pessoal paga sem aperreio".

SPC anota negativas

Segundo a assessoria econômica da Federação do Comércio, as negativas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) cresceram em janeiro e fevereiro numa média de 80% e 40%, respectivamente, comparados com iguais meses do ano passado, em todo o Rio Grande do Norte.

A Assessoria constatou, também, que as consultas ao SPC naqueles meses caíram em torno de 7%. Isso significa dizer que houve uma queda nas vendas, refletindo, também, a queda do poder aquisitivo da população. Os consumidores não estão podendo saldar seus compromissos em dia porque ficaram ganhando menos depois do "Plano Cruzado".

MUDANÇAS

Após a realização da Assembleia de Acionistas a mineração Tomás Salustino teve suprimidos seis cargos de diretor. Pelo novo organograma administrativo o empresário Marcelo Porto ficará na presidência da empresa e na diretoria comercial; Paulo Dutra, diretor-administrativo e Reno Bezerra, diretor-industrial.

COMPRA

A residência que servia ao diretor da Algodoeira São Miguel e que tinha o cargo ocupado por ingleses, com o fechamento do escritório da Algodoeira foi adquirida pelo empresário Orlando Gadelha, presidente da Simas Industrial. A transa foi na faixa de Cz\$ 7 milhões.

JUNTA

Concorrida a transmissão de posse de cargo de presidente da Junta Comercial do Estado, que teve o empresário Airton Costa investido no cargo. O ato foi realizado nesta quarta-feira. Airton que já tinha assumido o cargo para poder agilizar os serviços prestados pela Junta confirmou ao redator de "Enfoque Empresarial" que está estudando a desburocratização do órgão fazendo com que a Junta se torne mais ágil e boa prestadora de serviços. O Secretário de Indústria e Comércio, José Bezerra Marinho esteve presente, além de dirigentes de entidades do comércio e empresários.

BANCO

O governador Geraldo Melo disse em seu pronunciamento feito aos empresários no banquete coordenado pela Federação das Indústrias, no América Futebol Clube que "o Bandern agora existe". A frase não é retórica, confirmou o governador e agradeceu a manifestação de apoio dado pelos empresários do comércio de fortalecer o banco depositando mais no Bandern e conduzindo todas as transações comerciais através do banco da terra.

Esta semana, o presidente do Bandern,



BANQUETE REUNIU PIB

O banquete que reuniu a classe empresarial do Estado no último final de semana em homenagem ao governador Geraldo Melo aglutinou o PIB do Rio Grande do Norte no América Futebol Clube. De empresários da indústria têxtil, a médios empresários e pequenos, ouviram do governador a disposição de maior incremento das atividades empresariais num novo relacionamento onde não existirá a empresa de facção política, mas o apoio do Governo do Estado quando esta empresa tiver necessidade.

Já o empresariado confia em que soluções empresariais sejam tomadas, porém estimulando a livre iniciativa, sem que não possa haver interferência do Estado, quando esses investimentos forem de custo elevado e de retorno demorado, mas prioritários para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Este novo relacionamento estimulado pela iniciativa privada e governo estadual é o pressuposto desejo de ambas as partes para que iniciativas empresariais não sejam sacrificadas antes do seu nascedouro como se assistia antes. Perda de investimentos por falta agilização de incentivos e fechamento de indústrias por apoio extensivo do Estado na hora certa.

Cleunício Holanda esteve em Brasília, onde junto ao Banco Central agilizou providências para que o banco volte a sua normalidade administrativa e financeira. Desde a primeira semana do governo Geraldo Melo que o Bandern não saca a descoberto.

TRABALHO

A Federação do Comércio através do Sesc e Senac está preparando programação comemorativa para o Dia do Trabalho (1º de maio) em coordenação com o Sindicato dos Empregados do Comércio. Estão incluídas palestras, mostra cultural e lazer.

ALCANORTE

A reativação do projeto Alcanorte é

sem dúvida uma das prioridades mais urgentes do Governo do Estado. Quando estiver em plena produção a Alcanorte vai gerar 18 mil empregos e aumentará a receita de ICM do Estado em 20%. Para a conclusão do projeto serão necessários 100 milhões de dólares. Daí o empenho do governador Geraldo Melo para que a fábrica se consolide na sua administração.

ELEIÇÃO

O empresário José de Anchieta Costa foi eleito presidente da Federação de Clubes Lojistas substituindo o atual presidente Airton Costa. Como é de praxe, ao concluir o mandato no CDL, o presidente é concorrente natural a eleição da Federação Lojista.

PESQUISA

Foi renovado o convênio entre o Ministério da Indústria e Comércio, através do Conselho de Desenvolvimento Comercial/CDC e a Secretaria de Indústria e Comércio do Estado e Federação do Comércio, para pesquisa conjuntural do comércio varejista da região do Grande Natal.

O convênio na valor de Cz\$ 195 mil tem validade até março de 88. A pesquisa faz uma amostragem do setores que mais crescem, empregos concedidos entre outras informações.

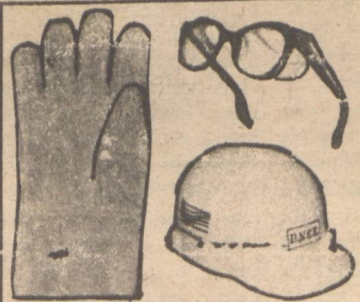
INVASÃO

Os colonos da Serra do Mel fizeram uma denúncia ao Governador mostrando que cerca de 40 proprietários rurais ligados a empresas ou isoladamente estão comprando terra daquele projeto. A Cooperativa da Serra do Mel fez ver ao governador Geraldo Melo que se isso for permitido o projeto estará completamente desvirtuado. O Governador antes mesmo de examinar detidamente a denúncia já adiantou que de forma alguma o projeto de colonização terá a invasão de grandes proprietários rurais do Estado. O ano passado a Serra do Mel produziu 50 milhões de toneladas de castanhas de caju.

MINERAL

O Rio Grande do Norte sem dúvida têm uma grande tradição mineral e vem a cada ano batendo recordes dessa performance. O Estado é hoje o maior produtor de tungstênio do país contribuindo com 96% da produção nacional; maior produtor de tântalita contribuindo com 46% a nível nacional; de diatomita; sal marinho; maior produtor de caulim do Nordeste e terceiro produtor de petróleo do Brasil.

Dentro de um futuro bem mais próximo será também o maior produtor de ouro entre os estados de Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco e Ceará. Por isso que o Governo do Estado tem necessidade prioritária de ampliar as pesquisas minerais como forma de contribuir maciçamente para que estes recordes sejam traduzidos em outras oportunidades minerais.



**CONFIE A SEGURANÇA DE SUA INDÚSTRIA
A QUEM ENTENDE DE PROTEÇÃO**
Protege Equipamentos de Segurança Ltda.

Matriz - Rua Mário Lira, 2078 - Natal-RN - Fone: (084) 223-2113
Filial - Rua Frei Miguelinho, 24 - Natal-RN - Fone: (084) 222-0225

Empregada doméstica, revel das conquistas

ANA MARIA BARROS

Herança da sociedade escravagista, a função de empregada doméstica é, entre as profissões femininas, a mais discriminada. Representando mais de metade da população brasileira, a mulher também faz maioria no campo trabalhista que paga salário irrisório e não oferece subsídios para uma organização das domésticas a nível sindical. No próximo dia 27 será comemorado o dia da empregada doméstica. Muitas nem tomarão conhecimento da data e a conotação que ela pode desencadear caso as domésticas se conscientizem do seu papel na sociedade.

Num momento em que se elabora uma nova Constituição para o país, os direitos da empregada doméstica juntam-se aos de toda trabalhadora brasileira a procura de uma afirmação como categoria profissional. Mas, apesar de trabalhar doze horas por dia, ela ainda é penalizada, percebendo salários irrisórios e sem ter direito a férias e outros requisitos próprios de todo trabalhador.

Sem ninguém ou associação que lute pela classe, as domésticas são tratadas não apenas como uma mão-de-obra desqualificada, mas com discriminação. O pior de tudo é que ela não tem consciência da situação e descaso a que é submetida no mercado de trabalho.

"Gosto muito da minha

profissão", diz a doméstica Maria Verônica da Silva, que percebe quinhentos cruzados por mês para tomar conta de um apartamento no edifício Wimbeldon, em Petrópolis. Indagada se já havia dialogado com sua patroa para assinar a sua Carteira Profissional, Verônica disse que não, mostrando-se satisfeita: "Não quero nem saber disso. Para mim, tanto faz", concluiu.

PERSEGUIÇÃO

Apesar de as domésticas terem conseguido o direito ao 13º salário, férias de trinta dias e direito à Previdência Social, grande parte dos patrões não obedece os ditames da lei. O salário médio de uma empregada em Natal, atualmente, está na faixa dos quinhentos cruzados. E ela não tem direito a férias nem tão pouco a outros espaços conseguidos a duras penas por outras categorias profissionais femininas — como por exemplo, a licença-gestante.

Vinda em sua grande maioria do interior do Estado, a empregada doméstica chega à capital ainda em tenra idade e não procura outros meios, quer trabalhistas ou culturais, capazes de enriquecê-la e torná-la mais consciente. Diante dessa questão o sentimento paternalista é muito forte na relação patrão-empregada. Muitas chegam a dizer que são "como pessoas da família" na casa onde trabalham. "Eles me tratam como filha", orgulha-se Elizete Pereira, vinda de Carraúbas para se empregar em

Natal. Essa fantasia logo é desfeita quando Elizete revela que o patrão lhe paga menos de quinhentos cruzados mensais.

Face a esse desnível salarial, a empregada doméstica tem que suportar também a perseguição a que sua condição de mulher trabalhadora lhe impõe. São raras as casas onde a doméstica é tratada como uma profissional qualquer e tem seu espaço delimitado no meio em que vive. Antônia das Graças, doméstica numa residência do conjunto Riviera, na rua Amintas Barros, denunciou a perseguição que vêm sofrendo por parte do síndico daquele parque residencial.

Dias atrás Antônia estava com mais duas colegas con-

versando no térreo do edifício, quando o síndico chamou a polícia e, por elas serem domésticas, proibiu sua permanência no recinto. "A polícia mandou a gente entrar para livrar de confusão depois de nos ameaçar", lamentou Antônia, diante do já tão restrito local que lhe é reservado como lazer.

Sendo o maior contingente da mão-de-obra feminina, a profissão de doméstica é considerada por lideranças femininas a mais discriminada e mal paga. As feministas lamentam que a doméstica não defenda seus direitos, porque a maioria delas é analfabeta ou semi-analfabeta. "Deixei de estudar na terceira série", disse Maria Aparecida Menezes,

acrescentando que nunca pegou num jornal para ler. "Não tenho tempo. Começo a trabalhar de 6 horas da manhã e só largo às 10 horas da noite", reclamou.

Entre as entrevistadas, que tinham uma média de vinte anos e não chegaram a concluir o primário, destacou-se Rosicleide Luzia dos Santos, doméstica de uma residência localizada na rua Seridó. Apesar de analfabeta, Rosicleide disse que só é doméstica por falta de opção. "Eu não queria essa profissão, pois considero a mais triste e humilhante", desabafou. Apesar de não saber ler, Rosicleide confessa que seu grande desejo é ser artista de televisão. "Eu merecia trabalhar noutra coisa", acres-

centa, revelando ganhar por mês quinhentos cruzados para arrumar uma "enorme" casa e cuidar de duas crianças.

Mulheres como Rosicleide nem se tocam sobre se estão sendo lembradas na elaboração da Constituição. Neste sentido, algumas lideranças femininas viajaram no mês de março a Brasília onde foram entregar aos deputados e senadores a "Carta das Mulheres à Constituinte". O documento faz menção à igualdade no acesso ao mercado de trabalho, ascensão profissional e também à extensão dos direitos trabalhistas e previdenciários de forma plena às empregadas domésticas e às trabalhadoras rurais — outra categoria também discriminada na profissão.

Funcionário da Assembléia reivindica melhor salário

Tão logo termine o recesso propiciado pela "Semana Santa", a direção da Assembléia Legislativa terá que se debruçar sobre uma série de reivindicações formuladas pelo seu funcionalismo, que vão da decretação de aumento integral para todos os servidores, com base nos três gatilhos salariais já disparados pelo Governo federal, à concessão de gratificações de 60% para todos os seus funcionários indistintamente, calculada sobre a remuneração percebida a cada mês.

Formulado pela Asso-

ciação dos Servidores do Poder Legislativo (Aspol) — entidade que foi criada inicialmente para o lazer e recreação mas aos poucos vem assumindo as reivindicações do funcionalismo da casa —, um documento contendo estas solicitações e propondo a mudança automática de alguns níveis, enquanto não se implanta o novo quadro de funcionários, e a alteração da defasagem salarial par os ocupantes de cargos comissionados, já foi entregue ao presidente da Assembléia, deputado Nelson

Freire (PFL). No entanto, como, em virtude da "Semana Santa", os deputados estaduais se concederam uma semana inteira de férias, a proposta não teve nenhum andamento desde a última segunda-feira.

Enquanto isto, o "caldo e cultura" para uma explosão entre os funcionários da casa fermenta sempre mais.

"Esse gatilho não dispara, a gente nem ouve falar em reajustes e há funcionários que ainda estão ganhando 804 cruzados que é o salário mínimo antigo", diz um funcionário da Assembléia Legislativa, demonstrando a situação existente. "Vivemos com os salários defasados e sem perspectivas de reajustes". Mantendo-se no anonimato com medo de futuras represálias, ele desabafa: "Há mais de um ano que não sentimos nem o cheiro de algum tipo de reajuste".

José Aldemir Rodrigues, diretor Geral da Assembléia Legislativa, afirma que as reclamações são normais e estão acontecendo em todo o Estado. Considerando forte a expectativa existente entre os funcionários quanto ao que é que passariam a receber após o aumento do funcionalismo estadual, Aldemir afirma que não tem maiores informações a esse respeito. E mais: que desconhece, no Estado, alguém com salários maiores do que os pagos pela Assembléia aos ocupantes da mesma função. Esta paridade é de lei, lembra Aldemir, observando que a direção da Assembléia tinha que aguardar a mensagem do governador Geraldo Melo concedendo aumento ao funcionalismo estadual.

O deputado Paulo de Tarso Fernandes, presidente regional e líder da bancada do PMDB, diz que "não há nenhuma informação a ser da a, pois este é um assunto que deve ser proposto pela Mesa diretora". Só a partir daí, deve se começar a discussão, sugere.

Com aproximadamente 360 funcionários, a Assembléia Legislativa sabe que a proposta da Aspol teria determinado a convocação de reuniões da Mesa. O deputado Nelson



Gregório Rodrigues

Nelson:

Freire afirma que essas reuniões da mesa diretora têm como objetivos principais a análise detalhada do assunto, enfocando também o interesse em redefinir a política de pessoal, principalmente no tocante à questão de cargos e salários. Nelson lembra ainda que, embora sendo um poder independente, o Legislativo segue os passos do Executivo.

Questionado sobre a defasagem dos salários dos funcionários em relação à quantia ganha por um Deputado, Nelson lembra que à exceção da Assembléia de Minas Gerais, todo o país se baseia na orientação da União dos Parlamentares Interestadual (UPI), que há mais de seis anos conseguiu a aprovação, pelo Congresso Nacional, de parâmetros para a fixação dos subsídios dos deputados esta uais em 2/3 dos percebidos pelos deputados federais. Segundo Nelson, isso demonstra que não há nenhuma relação com o salário dos funcionários. "Não somos nós que definimos os aumentos, é a lei", limita-se a dizer, esquecendo-se de que quem legisla são os parlamentares, e não os funcionários.

Nelson concorda que os funcionários da Assembléia não são bem remunerados e diz que o Rio Grande do Norte é o Estado que paga pior aos funcionários dos poderes legislativos. "Isso se dá por conta do nosso atrelamento do quadro funcional ao Estado," explica. A Assembléia utiliza das mesmas iretrizes do Executivo Estadual, e como o Governo paga pouco, nós também pagamos pouco.

RESTAURANTE

Nemesio

dicas

- ... Programe suas noites em alto estilo. Sem pagar couver artístico, no NEMESIO, você desfruta o piano suave do pianista WALDEMAR ERNESTO de quarta à sábado.
- ... PAELLA, PUPURRY MARINHO e PEIXE À LA BASCA, são sugestões da casa. Para quem gosta de carnes, FILET AO QUEIJO ROQUEFORD.
- ... Atendimento de CLASSE, alto Padrão no MENU e conforto para você.
- ... Aberto de Segunda à Sábado. Cartão de Crédito: CREDICARD. AV. RODRIGUES ALVES, 546 - PETROPÓLIS - FONE: 222-4658.

WASH

LAVANDERIA DOMÉSTICA

LAVAGEM INDIVIDUAL POR 28/KG
TABELAS ESPECIAIS PARA SECAR OU PASSAR
RUA PRES. QUARESMA, 1147 - ED. ROSAMAR
L. SECA - NATAL-RN

Fim de Férias

Fim de férias nunca é bom mas tem coisas que agradam e incentivam. São os novos livros e o novo material escolar.

Para comprá-los escolha preço e atendimento. A Clima tem tradição. Clima - Livraria e Papelaria.

CLIMA

Dr. Barata, 216 -
Ribeira - Fone: 222-2203
CCAB Norte Loja-3 -
Petrópolis - Fone: 222-3994
Princesa Isabel, 505
- Centro - Fone: 222-5923



Normalizam-se as relações entre o Governo Geraldo Melo e o funcionalismo.

Escolas elegerão diretor 5ª feira

Aproximadamente 25 mil pessoas, entre professores, alunos e funcionários escolherão, pela primeira vez em pleito direto, os diretores das 38 escolas municipais de Natal, no próximo dia 30, quinta-feira, oportunidade em que estarão concorrendo 96 candidatos para os cargos de diretor e vice-diretor.

Essa eleição, segundo o secretário de Educação do Município, professor Luis Eduardo Carneiro Costa, é um passo decisivo e importante para a democratização da escola, mas "a eleição não significa a plenitude democrática, que somente poderá ser consolidada com a instalação dos Conselhos de Escola, que será uma etapa imediatamente posterior às eleições dos diretores". Esses Conselhos, explicou Luis Eduardo, são órgãos que, ao lado do diretor, administrarão as unidades escolares, vez que a sua função é consultiva e deliberativa. Cada Conselho será composto de representantes dos

professores, orientadores e supervisores educacionais, alunos, funcionários e pais de alunos e também serão eleitos diretamente.

Com campanha iniciada há vinte dias, as eleições para diretores das escolas municipais estão sendo coordenadas por uma Comissão designada pelo Prefeito Garibaldi Filho, composta por representantes da Secretaria Municipal de Educação, da Associação de Orientadores e Supervisores Educacionais, da Associação Norte-riograndense dos Profissionais da Administração Escolar, da Associação dos Professores e da União Metropolitana de Estudantes Secundaristas. O clima de campanha, salientou o Secretário Luis Eduardo, é de mais absoluta normalidade.

Há dez mil videocassetes em Natal

Natal já conta com cerca de dez mil aparelhos de videocassete domésticos, como disse o presidente da Associação Norte-riograndense dos Distribuidores de Videocassete, Ricardo Simonetti, lamentando que a imprensa local ainda não tivesse destacado um espaço regular para a veiculação de informações voltadas para os usuários das fitas. A lacuna, felizmente, está sendo preenchida: a partir desta edição, e por enquanto quinzenalmente, DOIS PONTOS apresenta a coluna "Videoponto", sob a responsabilidade de Júlio Rosado (foto), integrante, desde janeiro último, da redação deste jornal. A primeira edição de "Videoponto" está na página 15.



Violência intranquiliza os natalenses

A grande maioria (72%) dos cidadãos natalenses considera a capital potiguar uma cidade altamente insegura, segundo a pesquisa realizada pela equipe de reportagem de DOIS PONTOS. E quem julgou Natal uma cidade com alguma segurança o fez comparando os índices de criminalidade daqui com os de grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, onde essa a violência é bastante mais saliente.

Foram ouvidas 94 pessoas nas ruas da cidade, reunindo opiniões dos mais diferentes setores da sociedade. Não faltou quem sugerisse a implantação da pena de morte no país, com eliminação pura e simples dos marginais tidos como irrecuperáveis. Muitas pessoas reconhecem a criminalidade como um problema social, decorrente do quadro de miséria e pobreza em grande parte da população.

A imagem da polícia acompanha as opiniões sobre o grau de segurança que o cidadão enfrenta em Natal. Grande parte das pessoas ouvidas por DOIS PONTOS disse achar a polícia "péssima", chegando em alguns casos a culpá-la também pela elevação dos índices de criminalidade na capital. Um total de 64% do universo pesquisado acha que o número de policiais é insuficiente para um esquema eficiente de segurança, sendo necessário também melhorar o salário desses profissionais.

Roubos e assaltos são os delitos mais comumente registrados na capital, segundo a pesquisa embora tenham sido lembrados também os casos de estupro e tráfico e consumo de drogas. Na página 11 DOIS PONTOS mostra uma seleção de frases dos entrevistados, dando uma idéia do que eles pensam sobre o assunto.

Rede Tropical perde a Rádio Princesa do Vale

O encolhimento da Rede Tropical de Rádio, em função da perda da condição de veículo preferencial para as verbas publicitárias do Governo estadual, está começando muito antes do que se esperava que aconteceria com a subida do PMDB ao Palácio Potengi: nos próximos dias a rádio "Princesa do Vale", de Açú, se desligará completamente da rede, passando, jornalisticamente, a compor a rede de emissoras católicas, atualmente constituída pelas rádios Rural de Caicó, Mossoró e Natal.

A aproximação da Princesa do Vale com a Rede Rural se intensificou muito desde a radicalização da última campanha eleitoral, em 1986 quando o principal acionista da emissora, psiquiatra Milton Marques, passou, pessoalmente, a dar assessoramento à Igreja Católica na administração da Rádio Rural de Mossoró, ao lado dos jornalistas Américo Simonetti - também sacerdote - e Emery Costa. Para se ter idéia, Milton Marques tem até participado, ao lado de religiosos, das reuniões mensais promovidas pela Igreja para avaliar o desempenho da Rede Rural e programar atividades para cada uma das suas emissoras.

Segundo o jornalista Vicente Neto, um dos responsáveis pelo noticiário da Emissora Rural de Natal, a líder da Rede Rural, o ingresso da Princesa do Vale ensinará para as emissoras católicas uma melhor cobertura dos fatos verificados nos outros municípios do vale do Açú. "Nós já tínhamos noticiários de Açú, por intermédio do nosso correspondente de lá, Edmilson Silva, mas sentíamos falta de informações procedentes de outras cidades da região", explica Edmilson, aliás, é também o responsável pelos noticiários da Princesa do Vale, tudo indicando que agora afunilará o canal de

escoamento das reportagens que faz em todo o vale.

AREIA BRANCA - O rompimento das relações entre a Princesa do Vale e a Rede Tropical já estava praticamente acertado no início do ano, segundo informação da equipe da Rural. A questão que pendia era o fim do prazo contratual que vinculava uma a outra. Segundo consta Milton Marques, há muito tempo apontado em Mossoró - onde possui uma grande clínica psiquiátrica - como potencial candidato tanto a Prefeito como a Deputado Federal, não queria fazer bruscamente o destrato, diferentemente do que houve em relação à Tropical e a Rádio Gazeta do Oeste.

Pertencente ao jornalista Canindé Queiroz, proprietário, também, do diário "Gazeta do Oeste", de Mossoró, a rádio Gazeta está instalada em Areia Branca mas cobre perfeitamente Mossoró, onde a rede Tropical, pertencente ao ex-governador Tarcísio Maia e hoje dirigida informalmente pelo senador José Agripino Maia, mantém a sua Rádio Libertadora.

Canindé Queiroz, como se sabe, procurou imprimir aos dois veículos que dirige uma linha de isenção em relação a última campanha eleitoral, porquanto era ligado a Tarcísio mas por laços familiares passara a se ligar, também ao então candidato do PMDB e hoje Governador do Estado, industrial Geraldo José de Melo. Tarcísio tentou exercer influência sobre Canindé e este não mediu tempo para desligar sua emissora da Rede Tropical, mesmo sabendo que isto o afastaria, simultaneamente, das verbas oficiais de publicidade, com as quais se reencontrou, normalmente quando a censura publicitária foi derrubada pelo PMDB.

DEPOIMENTO

Glênio termina a história do Araguaia